

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

**PROJETO CONVIVER
MEMÓRIAS DE PARACATU
VALORIZA PESSOA IDOSA E
INCENTIVA TURISMO LOCAL.**

Página 2

**“CRIAR ESPERANÇA POR
MEIO DA AÇÃO”: 10/9 –
DIA MUNDIAL DE PREVENÇÃO
AO SUICÍDIO.**

Página 4

**O DIA DESTINADO
À ÁRVORE E UMA
REFLEXÃO DA SUA
IMPORTÂNCIAS.**

Página 10

“O direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado transcende a esfera do indivíduo, supera o interesse coletivo e projeta-se como direito transgeracional, fixando responsabilidades desta geração para com as gerações futuras, e assim sucessivamente.”

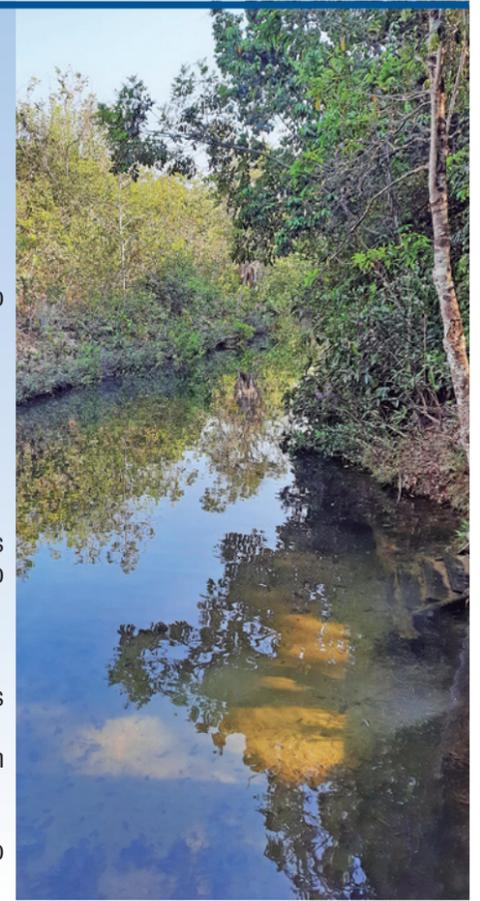
Poema de Manoel de Barros

Manoel de Barros escreveu o poema em comemoração à Semana do Meio Ambiente de 2001

Águas

Desde o começo dos tempos águas e chão se amam.
Eles se entram amorosamente
E se fecundam.
Nascem formas rudimentares de seres e de plantas
Filhos dessa fecundação.
Nascem peixes para habitar os rios
E nascem pássaros para habitar as árvores.
Águas ainda ajudam na formação das conchas e
dos caranguejos.
As águas são a epifania da Natureza.
Agora penso nas águas do Pantanal
Nos nossos rios infantis
Que ainda procuram declives para correr.
Porque as águas deste lugar ainda
são espalhadas para o alvoroço dos pássaros.
Prezo os espalhados destas águas com as suas
beijadas garças.
Nossos rios precisam de idade ainda para formar os
seus barrancos.
Para pousar em seus leitos.

Penso com humildade que fui convidado para o
banquete destas águas. Porque sou de bugre.
Porque sou de brejo.
Acho que as águas iniciam os pássaros
Acho que as águas iniciam as árvores e os peixes
E acho que as águas iniciam os homens.
Nos iniciam.
E nos alimentam e nos dessedentam.
Louvo esta fonte de todos os seres, de todas as
plantas, de todas as pedras. Louvo as natências do
homem do Pantanal.
Todos somos devedores destas águas.
Somos todos começos de brejos e de rãs.
E a fala dos nossos vaqueiros carrega murmúrios
destas águas.
Parece que a fala de nossos vaqueiros tem
consoantes líquidas
E carrega de umidade as suas palavras.
Penso que os homens deste lugar são a continuação
destas águas.



Inovação, transparência e trabalho.

Os ingredientes
que faltavam
para transformar
nossa cidade.

A Prefeitura de Paracatu, em parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo de Minas Gerais, assinou o decreto que transforma a cidade no primeiro Polo Gastronômico da Cozinha Mineira.

A iniciativa eleva a cidade a outro patamar e ajuda a promover a diversificação econômica, valorização do patrimônio material e imaterial do município e estimula o turismo.

Se você já tinha ingredientes de sobra para se orgulhar de Paracatu, a Prefeitura acaba de acrescentar mais um.

Paracatu

1º polo gastronômico
da cozinha mineira.

  /prefeituradeparacatu



Descubra
Paracatu



Defender o óbvio



Luana Soutos - jornalista e socióloga

“Que tempos são esses em que temos que defender o óbvio?” escreveu Bertold Brecht em algum momento dos 58 anos que viveu. O dramaturgo e poeta alemão, nascido em 1898, presenciou alguns dos piores momentos da história da sociedade moderna – duas guerras mundiais, para ser mais precisa. Sempre com olhar crítico, profundo compromisso social e sensibilidade fascinante.

Sua humanidade fascinante e grandiosa foi capaz de, mesmo diante de tempos terrivelmente sombrios, observar raios de luz em meio às tempestades. Amante da arte poetizou que o canto também será presente nos tempos sombrios, e deixou subentendido que a luta coletiva por um mundo melhor soa como canto.

Um século depois, seguimos cantando e perguntando: “que tempos são esses em que temos que defender o óbvio?” Que tempos são esses que temos que lutar contra políticas que matam? Liberação de armas? Mas as pessoas têm de se respeitar umas as outras, ninguém tem de andar armado para impor respeito! A vida é um direito, o direito mais fundamental... e que também querem nos arrancar.

Sim, porque arrancar direitos é a especialidade dos governos brasileiros desde o início da década de 1990. Todo o trabalho que o Sistema Único de Saúde (SUS) realiza nessa pandemia, e já realizava antes dela, dominando cirurgias complicadas para transplantar órgãos, desenvolvendo tratamentos brilhantes que se tornaram referência mundial em diversas áreas, tudo isso poderia ser muito melhor se o SUS não fosse atacado pelos governos neoliberais desde que foi instituído pela Constituição Federal de 1988. Querem nos arrancar o SUS.

Todo o trabalho que pesquisadores de todo o país realizam durante e antes da pandemia, descobrindo curas e tecnologias diversas, analisando fenômenos sociais, o comportamento humano, indicando alternativas, tudo isso poderia ser melhor se a Educação não estivesse sendo atacada há décadas. A vida

de milhares de pessoas poderia ser outra se, em vez de retirar recursos, os governos investissem os recursos públicos no bem-estar da população, e não em bolsos particulares. Não estou falando de corrupção – que também é um mal, mas um mal típico do capitalismo. Estou falando do próprio capitalismo. No capitalismo o dinheiro sai do coletivo para o bolso de alguém. Essa é a lógica.

Se nós pudéssemos avançar, se não perdêssemos tanto tempo defendendo o óbvio, viveríamos outra realidade tão possível quanto essa, mas infinitamente melhor. Lembro sempre de uma amiga que conheceu o transporte público espanhol e, quando voltou ao Brasil, comentou: “se a gente soubesse o que pode ter, não aceitaria o que nos oferecem”.

Se moradia, emprego digno, acesso a saúde, educação, lazer, fossem garantidos, viveríamos outra realidade. Se, ainda nas palavras de Brecht, a preocupação com o estômago viesse antes da preocupação com a moral, viveríamos outra realidade.

Se o cuidado com o meio ambiente fosse compreendido como essencial para a nossa existência, a lógica do latifúndio, do plantio de grãos para exportação, do agrotóxico, da pecuária, nunca seria aceita. Nós viveríamos outra realidade, sem barões do Agronegócio, mas também sem gente morrendo de fome.

“Do rio que tudo arrasta se diz que é violento. Mas ninguém diz violentas as margens que o comprimem”, escreveu Brecht. A desigualdade social provocada pelo capitalismo é o motivo que faz o ladrão apertar o gatilho, e o capitalista defender que é armando a população que a desigualdade será resolvida. Mais uma mentira que nos contam.

Escreveu Brecht, em algum momento dos 58 anos que viveu: “aquele que não conhece a verdade é simplesmente um ignorante, mas aquele que a conhece e diz que é mentira, este é um criminoso”. A frase do século passado, mas de atualidade espantosa, fala por si.

Enquanto houver canto, haverá luta e a possibilidade de construir outra realidade.

A editora

Projeto Conviver Memórias de Paracatu valoriza pessoa idosa e incentiva turismo local



Valorizar, respeitar e cuidar da pessoa idosa. Estes são os princípios do Conviver Memórias - iniciativa realizada em Paracatu para levar cultura, lazer e qualidade de vida a esse público muitas vezes esquecido. É o que conta dona Sebastiana Rodrigues, participante do projeto. “Para nós idosos é muito bom, é ótimo mesmo, porque a gente entra em depressão se ficar só em casa. Participei do projeto desde o início. Com a pandemia tinha parado, mas graças a Deus voltou”, comemora.

Dona Sebastiana festejou a volta das atividades juntamente com outras colegas, como dona Marta Santos, “Eu toda vida morei em Paracatu e estou conhecendo lugares que eu não conhecia e nem sabia que existia. Estou achando tudo um encanto”, conta alegre. Seu José Joaquim também concorda com as duas. “É ótimo, não tem coisa melhor. É uma distração”, diz.

As palavras dos três idosos retratam a alma do projeto, que vai muito além de passeios e diversão, pois alia educação patrimonial a experiências ligadas à gastronomia, história, arquitetura e manifestações culturais da região. A iniciativa é uma oportunidade para que as pessoas da terceira idade de Paracatu tenham conhecimento da importância dos bens culturais materiais, imateriais e naturais do território, e continuem a transmitir o aprendizado às futuras gerações.

Ao todo, participaram da última edição do projeto, realizada de dezembro do ano passado a setembro deste ano, mais de 120 idosos. Ao longo dos quase dez meses de atividades, eles participaram de 48 visitas turísticas, 18 rodas de conversas, oito palestras, e ainda receberam 200 kits de higiene pessoal (álcool 70% individual e máscaras) e 150 kits de café colonial. “Os resultados foram incríveis. Foram atendidos 25% de idosos além da meta prevista, preenchidos e atualizados 121 formulários de saúde do idoso”, conta Christiane Santos, coordenadora do projeto executado pela Associação de Guias de Turismo do Noroeste de Minas (GUIASTUR).

O Conviver Memórias, além de aco-

lher e valorizar os idosos da cidade, promove o turismo no território e estimula artistas locais - crédito: divulgação

De acordo com a GUIASTUR, o Conviver Memórias, além de acolher e valorizar os idosos da cidade, promove o turismo no território, estimula artistas locais, arte-educadores e proprietários do trade. Segundo dados da Associação, mais de 30 prestadores de serviços da cadeia turística local já foram beneficiados indiretamente e mais de R\$160 mil foram movimentados no setor.

Segundo Christiane, os depoimentos dos idosos e familiares surpreendem e mostram os impactos positivos na saúde mental e auto estima de todos. “São casos de idosos e filhos que saíram da depressão e resignificaram o modo de vida. Outros até elevaram a qualidade de vida para enfrentar doenças graves como o câncer”, revela a coordenadora. Para ela, o projeto tem alcançado seu objetivo, que é contribuir com o bem-estar e a saúde dessa faixa etária de cidadãos, principalmente nesse tempo de pandemia, com os reflexos negativos do isolamento social. “Espero que a gente consiga fazer com que esse projeto se torne oficial nos calendários das ações culturais e sociais da cidade”, afirma. De acordo com Christiane, o Conviver Memórias não para por aqui e deve ter outras edições.

O Conviver Memórias foi criado em 2019 pela Associação de Guias de Turismo do Noroeste de Minas (GUIASTUR) em atendimento ao edital do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Paracatu (CMDPIP) e foi executado com recursos de incentivo fiscal da Kinross Brasil Mineração, destinados ao Fundo Municipal do Idoso de Paracatu (FUMIP). Para a Kinross, a iniciativa significa valorizar as pessoas em primeiro lugar, conectá-las ao território e a todas as múltiplas possibilidades que ele oferece, como cultura, gastronomia, arte, turismo, entre outras. É uma forma de ocupação do espaço público, com produção de conhecimento, resgate e valorização das histórias locais ao longo do tempo.

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
 E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
 Uldicéia Oliveira Rigueti

Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
 Uldiele Oliveira Rigueti
 Clara Oliveira Rigueti

Impressão: Global Gráfica e Editora Eirele
Diagramação:
 Alexandre Sasdelli
 xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

Poetisa paracatuense é apresentada no vídeo de pré-lançamento da Antologia Luso-Suisse na Feira do Livro em Lisboa

A 91ª Feira do Livro de Lisboa de 2021 realizou uma live para lançamento da “Antologia do Intercâmbio Cultural Brasil/Portugal”, obra com a participação de escritores da Academia Tupãense de Letras, Ciências e Artes (ATLECA) e reúne autores de diversos países para valorizar a amizade entre Brasil e Portugal, e exaltar os povos falantes da Língua Portuguesa.

O evento on-line foi realizado no último dia 7 de setembro pelo canal do Youtube da Rede Sem Fronteiras, e teve a participação dos editores e de alguns coautores. De acordo com um dos participantes e presidente da ATLECA, dr. Alcione Alcântara Gonçalves, foram publicados textos dele, da dra. Juçara Valverde e do dr. Tito de Abreu Fialho (publicação póstuma), também membros da ATLECA.

“Nossa antologia foi lançada aqui no Brasil em junho deste ano, e agora é o lançamento internacional na Feira do Livro de Lisboa 2021. Estamos divulgando a cultura tupãense em uma feira de grande repercussão europeia”, declarou o coautor, dr. Alcione.

Paracatu em destaque

A professora e poetisa, Maria Teresa Oliveira Melo Cambrônio, inscreveu-se para participar da antologia; Coletânea Literária Lusófona Rede Sem Fronteiras Pelo Mundo... Vol. 06, na ALAIS (Académie des Lettres et Arts Luso-Suisse).

A escritora Paracatuense inscreveu-se com o poema “O Silêncio” do seu Livro “Meus Momentos”, lançado em 2016 pela editora Buriti, no qual fez um rearranjo, continuando escrevê-lo em 2021, em plena pandemia do Novo Coronavírus, isto é, em meio ao isolamento social.

No mês de maio recebeu da diretora da ALAIS, Dyandrea Portugal-Redes Sem Fronteiras, o e-mail dizendo que seu poema fora selecionado aprovado “O poema “O Silêncio” possui uma temática moderna e atual, mostrando uma produção madura e bem colocada, com presença poética ne-

cessária para o encantamento. Portanto parabéns!”

A coletânea da Rede sem Fronteiras, por meio da ALAIS, reúne autores que já são membros de academias de Letras de todos os países que falam a língua portuguesa. Essa obra de 2021 é composta por 110 autores contemporâneos e talentosos selecionados para fazerem parte desse importante projeto editorial literário.

O pré-lançamento da obra aconteceu em Lisboa, na Feira do Livro, na tarde do dia 12 de setembro, com a presença da presidente da ALAIS, Dyandrea Portugal e convidados. Foi apresentado um vídeo com foto e nome dos 110 autores.

O lançamento oficial da obra será no mês de outubro de 2021 em Genebra, os lançamentos secundários ocorrerão em (Feira Literária e em Sarau Rio de Janeiro) A entrega dos exemplares aos autores será após o lançamento oficial.

Segundo Maria Teresa, a ALAIS criou um grupo de WhatsApp temporário, exclusivo e específico para interação entre os autores e que sejam passadas as informações das ações da ALAIS relacionadas à Antologia luso-Suisse.

Maria Teresa relatou ao Jornal O Lábaro que ficou extremamente feliz em participar de uma coletânea tão importante e de levar o nome da Academia de letras do Noroeste de Minas e de Paracatu nessa obra. “Agradeço primeiramente a Deus pelo dom dado a mim, à amiga Elenita dos Anjos que enviou-me o convite para participar da antologia, aos meus irmãos, sobrinhos, minha sogra e 3 amigos que ajudaram-me nas despesas com a inscrição e a amiga Núbia André, que fez a primeira revisão no poema.



AgroParacatu terá feira de negócios, seminário e palestras

Com entrada gratuita, primeira edição da feira visa impulsionar o agronegócio do noroeste mineiro e debater o futuro do setor. Evento acontece de 7 a 9 de outubro



Para envolver os segmentos do agronegócio da região noroeste de Minas Gerais, será realizada gratuitamente, entre 7 e 9 de outubro, a primeira edição da AgroParacatu, no estacionamento do Centro Administrativo de Paracatu (rua Da Contagem, 2.045, Paracatuzinho). A Feira Agropecuária contará com rodadas de negócios, seminário, palestras, fazenda digital e a presença de grandes nomes do agronegócio brasileiro. As inscrições podem ser feitas pelo site Sympla.

A AgroParacatu será promovida pela Prefeitura Municipal e pela Associação dos Produtores Rurais e Irrigantes do Noroeste de Minas (Irriganor), com o apoio do Sebrae Minas. “A ideia é reunir produtores, empresários rurais, empresas de diversos segmentos do agronegócio, instituições e cooperativas de produção e de crédito para debater e apontar caminhos para o futuro do setor”, explica a analista do SEBRAE Minas Patrícia Rezende.

De acordo com o secretário municipal de Agricultura, Leonardo Pereira Costa, o encontro é uma oportunidade de aliar sustentabilidade e crescimento. “O noroeste de Minas é o coração da produção agropecuária brasileira, e conseguir atender o pequeno, o médio e o grande produtor é o maior desafio para o desenvolvimento local”.

Para a presidente da Irriganor, Rowena Petroll, o evento proporcionará conhecimento técnico e novas oportunidades de negócios para os produtores. “A Irriganor vem trabalhando para uma maior representatividade dos produtores irrigantes na região. A realização da feira será um momento de valorização da cadeia do agro como um todo.”

Além da rodada de negócios, a programação terá também cursos do Senar e da Emater, Seminário Técnico Futuro do Agronegócio, Feira de Produtos da Agricultura Familiar, Leilão Agronúncias e Praça de Alimentação da Agricultura Familiar. No dia 9, o evento será realizado no Parque de Exposições da Coopervap (Rua Cristiano Costa Bezerra, s/n - Alvorada).

Programação:

Dia 07/10 - Quinta-feira

Local: Centro Administrativo de Paracatu
8h – Abertura Oficial da Feira
9h – Homenagem aos Pioneiros
10h – Celebração de 55 anos EMATER em

Paracatu

16h – Mulheres do Agronegócio – Medição: Fabiana Vilela e Cases de Sucesso de Mulheres no AGRO.

17h – Palestra Tendências do Agronegócio Mundial e Brasileiro em Tempos de Pandemia com foco em Grãos e Carnes. – Vlamir Brandalisse

18h – Gestão de Água em Áreas de Conflito – Marcelo Fonseca – Diretor Geral do IGAM (Instituto Mineiro de Gestão das Águas).

Dia 08/10 - Sexta-feira

Local: Centro Administrativo de Paracatu

8h30 ÀS 11h30 - Seminário Piscicultura

16h – A História da Irrigação no Brasil e seu Futuro – Bernhard KIEP

17h – Palestra Gestão de Recursos Hídricos e Sua Importância para Produção Sustentável de Alimentos – Lineu Rodrigues – EMBRAPA Cerrados

18h – Observações Meteorológicas tempo, clima, variabilidade e mudança climática – Lizandro Gemiacki - Coordenador - Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Dia 09/10 - Sábado

Local: Parque de Exposições da Coopervap.

9h às 10h - Palestra “A mulher no Campo no Século XXI” com Mariane Crespoline, Diretora do Departamento de Produção Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura
10h às 12h - revisão dos animais/lotos a serem leiloados

13h - 1º Leilão AgroUnidas. O Leilão terá duas etapas: começará com os lotes beneficentes (animais, obras de arte, roupas, etc) em prol do mutirão de saúde da mulher (exames de câncer de mama/útero) e depois continuará com leilão de gado de corte destas pecuaristas da região.

SERVIÇO:

Agroparacatu

1ª Feira Agropecuária de Paracatu

Data: 7, 8 e 9 de outubro 2021

Local: Centro Administrativo de Paracatu

Rua da Contagem, 2.045 - Paracatuzinho

Inscrição: https://www.sympla.com.br/agro-paracatu---1-feira-agropecuaria-de-paracatu_1349265

Informações IRRIGANOR: (38) 3676-7907

QUALIDADE, CONFIANÇA
E BOM ATENDIMENTO

ELETRO NEIVA

O que há de melhor
em materiais elétricos
e iluminação!

Não feche nenhum
orçamento antes
de passar aqui!
#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

“Criar esperança por meio da ação”: 10/9 – Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio

O Setembro Amarelo é uma campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio, com o objetivo direto de alertar a população a respeito da realidade do suicídio no Brasil e no mundo e suas formas de prevenção.

O tema da campanha internacional de 2021, “Criar esperança por meio da ação”, reflete a necessidade de uma ação coletiva para lidar com essa questão urgente de saúde pública.

Todos os anos são registrados mais de 12 mil suicídios no Brasil e mais de um milhão no mundo. Trata-se de uma triste realidade, que registra cada vez mais casos, principalmente entre os jovens. De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio ocorre durante todo o curso de vida, entre os jovens de 15 a 29 anos, o suicídio foi à quarta causa de morte depois de acidentes no trânsito, tuberculose e violência interpessoal.

Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021, divulgado em julho pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, revelam que o número de suicídios no Brasil em 2020 foi de 12.895, com variação de apenas 0,4% em relação a 2019, quando foram registrados 12.745 casos. Os estados que apresentaram maior número, repetindo o ano anterior, foram São Paulo, Minas Gerais e Porto Alegre, nessa ordem. A tendência no país é de alta: em 2012, foram 6.905 casos.

Cerca de 96,8% dos casos de suicídio estavam relacionados a transtornos men-

tais. Em primeiro lugar está a depressão, seguida do transtorno bipolar e abuso de substâncias. Trata-se de um grave problema de saúde pública. A estimativa da OMS é que pelo menos nove em cada dez mortes por suicídio podem ser evitadas com educação e campanhas de prevenção.

As taxas variam entre países, regiões e entre homens e mulheres.

Mais homens morrem devido ao suicídio do que mulheres (12,6 por cada 100 mil homens em comparação com 5,4 por cada 100 mil mulheres). As taxas de suicídio entre homens são geralmente mais altas em países de alta renda (16,5 por 100 mil). Para mulheres, as taxas de suicídio mais altas são encontradas em países de baixa-média renda (7,1 por 100 mil).

Mundialmente, a taxa de suicídio está diminuindo; nas Américas, subindo.

As taxas de suicídio caíram nos 20 anos entre 2000 e 2019, com a taxa global diminuindo 36%, diminuições variando de 17% na região do Mediterrâneo Oriental a 47% na região europeia e 49% no Pacífico Ocidental. Mas na Região das Américas, as taxas aumentaram 17% no mesmo período.

Embora alguns países tenham colocado a prevenção do suicídio no topo de suas agendas, muitos permanecem não comprometidos. Atualmente, apenas 38 países são conhecidos por terem uma estratégia nacional de prevenção do suicídio. É necessária uma aceleração significativa na redução de suicídios para cumprir a meta dos ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



de uma redução de um terço na taxa global de suicídio até 2030.

O Brasil é apontado como o 8º país em incidência de suicídios no mundo, com mais de 11 mil registros anuais.

Para enfrentar publicamente as causas e consequências do suicídio, desde 2015, adotou-se, no Brasil, o mês de Setembro como período para se pautar intensamente o tema através da campanha Setembro Amarelo. A iniciativa, do Centro de Valorização da Vida (CVV), do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), tomou como referência o dia 10 de setembro, que marca o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio.

A temática também ganhou visibilidade no ambiente universitário, com a ampliação de casos de suicídio de estudantes,

técnicos e docentes. No entanto, ainda não há estudos detalhados, que mensurem nacionalmente o problema e aprofundem o debate na comunidade acadêmica.

Uma pesquisa divulgada pelo ANDES-SN e pela Adufpa-Seção Sindical, em 2014, por exemplo, evidenciou que condições de trabalho adversas, oriundas da imposição do produtivismo acadêmico, podem levar docentes ao adoecimento mental.

Onde você pode procurar ajuda?

Centro de Valorização da vida (CVV) Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Se você sentir necessidade de conversar com alguém sobre seus sentimentos e pensamentos, ligue gratuitamente para o CVV no número 188 ou entre no site www.cvv.org.br

19ª edição COOPERSHOW: um evento COOPERVAP

A maior feira de produtos agropecuários da COOPERVAP

A COOPERVAP - Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu realiza anualmente a Coopershow, maior vitrine de tecnologia do agronegócio do Noroeste de Minas. A feira reúne expositores das áreas agrícolas com demonstrações de sementes e produtos utilizados nas lavouras, da área comercial, com pequenas máquinas e prestação de serviços relacionados ao campo, máquinas de grande porte e animais. Trata-se, portanto, de um evento para público essencialmente agrícola.



A 19ª edição do COOPERSHOW aconteceu nos dias 15 e 16 de setembro, no Parque de Exposições Emiliano Pereira Botelho, em que participaram 10 tradicionais empresas parceiras. O número de empresas foi limitado em respeito às normas sanitárias da pandemia. O evento contou com a presença de produtores, expositores, funcionários e parceiros.



COOPERVAP E MEDIDAS DE SAÚDE

A Cooperativa através de sua diretoria manteve com muita responsabilidade as medidas sanitárias por causa da pandemia. O evento presencial teve várias adequações visando aos cuidados com a saúde de todos os envolvidos, como, por exemplo, a entrega do lanche servido individualmente. O atendimento remoto aconteceu através de um canal de negócios para comunicação com aqueles que estavam em seus lares e assim terem a oportunidade de realizarem seus negócios.



COOPERSHOW a feira

Uma mistura de dedicação por parte daqueles que se desempenharam para cumprir as suas funções, aliada à curiosi-

dade e a busca por conhecimento por parte dos visitantes. Tais ingredientes compuseram o dia-a-dia daqueles que fizeram parte da 19ª Coopershow – edição 2021.



O Campo de Difusão de Tecnologia Agrícola da COOPERVAP atraiu produtores, parceiros, empresas expositoras, conselheiros fiscais da cooperativa, instituições, funcionários e todos aqueles interessados em assuntos do setor agrícola.

A 19ª Coopershow promove a relação direta do produtor com os fornecedores, para compras com melhores condições e benefícios. As empresas parceiras, por determinação da diretoria da COOPERVAP, não visaram lucro durante as atividades e cobriram os custos dos produtos.

O objetivo da feira consistiu em oferecer aos cooperados produtos com os menores preços do mercado: adubos, sementes, defensivos, medicamentos, silos, tanques e

ordenhas com condições especiais de pagamento. Além disso, as empresas trouxeram seus consultores, em que tiveram a oportunidade de falar mais sobre seus produtos e serviços. Um momento onde os produtores estavam livres para tirar dúvidas e se beneficiarem de novas experiências.

A Coopershow é um evento exitoso, digno de muitos elogios por parte daqueles que participaram. Mesmo em tempos de pandemia a cooperativa cumpriu com seu propósito, todos trabalharam com empenho em realizar um evento realmente de grande qualidade.

Os produtores tiveram muita informação relevante ao setor, uma boa organização por parte de toda equipe e muitos negócios formalizados durante os dois dias da Coopershow. Todos aqueles que por ali passaram, bem como os cooperados e agricultores foram apresentados a uma infinidade de inovações e novidades do setor. Os resultados obtidos foram importantes para o setor, a cada ano a expectativa é de realizar uma Coopershow cada vez melhor.

“Foi um evento muito motivador e gratificante. Obrigado a todos os nossos colaboradores e nossos fornecedores. Foi mais um ano em que cumprimos a nossa missão” afirma Altino José vice-presidente da COOPERVAP.



A VIRADA

*Miguel Francisco do Sêro



dia que tanto faz. Para quem pensa assim, tudo parece muito pequeno, instante de satisfação, sossego, paz e tranquilidade não duram muito, eu faço parte desse grupo.

Resta para nós um alento, cada dia a mais de vida é razão para agradecer, se temos uma saúde mesmo que razoável, agradecemos. Se trabalhamos e ganhamos nosso sustento nos damos por satisfeitos, qualquer dádiva por menor que seja gera em nós um pequeno estado de felicidade.

Nesse sentido, nossas VIRADAS (aniversários) ocorrem com mais frequência. É bem verdade que somos secos, duros, sisudos, por isso não somos felizes. Mas se formos espertos, podemos escolher aqui e ali, instantes e momentos mesmo pequenos, para divertir, sorrir, e nos contentar com fatos que ao menos momentaneamente nos alega, permitindo-nos experimentar algumas migalhas dessa tal felicidade.

*Historiador/Advogado

Contar e considerar o tempo faz parte do dia a dia das pessoas, e dentre as razões que nos levam a valorizar o espaço temporal, variando de pessoa para pessoa dispensamos um cuidado especial com as chamadas comemorações feitas ao observarmos o calendário e ele apontar o chamado aniversário ou VIRADA de ano. Busco na memória períodos de infância e juvenil, e sequer recorde de muitas dessas passagens, pobre não faz aniversário, vira o ano.

Particularmente, já fui obrigado a cuidar de mim mesmo desde pequeno, não tinha tempo para pensar em coisas que não pudessem ser convertidas em comida, abrigo e proteção, completar mais um dia, semana ou ano era a mesma coisa. A nossa cultura sempre dá valor a questão COMEMORAÇÃO, é bem verdade que se trata de algo ilusório, mas e daí?

O que é dessa “vida cumprida a sol” sem um pouco de ilusão banhada a riso, homenagens e cantos, cuja satisfação momentânea é parecida com felicidade? Gente é assim, de ilusão em ilusão se não vive, sobrevive se ilude e até diz que é feliz.

Só que muitos de nós pela dureza da vida, pelos solavancos e tombos, ignoramos a bendita VIRADA, aniversários e outras datas que poderiam ser marcantes passam meio que despercebidas, tipo, um

Curso “Multiplicadores de Audiovisual”, da TV Carçoço, retoma atividades

Kinross apoia o projeto pela terceira vez. Alunos receberão bolsa de R\$ 200.

A TV Carçoço, que atua na inclusão digital e cultural de jovens e adolescentes de Paracatu em situação de vulnerabilidade social, volta à ativa neste ano, depois de interrupção por causa da pandemia em 2020. A aula inaugural do curso Multiplicadores de Audiovisual aconteceu na quarta, 22 de setembro, às 15h, na Casa de Cultura.

Com apoio da Kinross, pelo terceiro ano, o projeto vai oferecer formação audiovisual a dez jovens e adolescentes da cidade. Haverá aulas de roteiro, produção, fotografia e edição, dentre outras formações específicas da área, além de outras relacionadas a convívio social.

As formações acontecerão às segundas, quartas e sextas-feiras, de 14h às 17h, até maio de 2022, num total de 260 horas/aula. Os participantes receberão bolsa de R\$ 200. O apoio da Kinross é feito via lei de incentivo fiscal, por meio da Lei de Incentivo à Cultura.

Os dez jovens, selecionados de um grupo de 238 inscritos, a partir de critérios como idade entre 14 e 18 anos, situação de vulnerabilidade social e disponibilidade no turno da tarde, atuarão como multiplicadores para outros 70 alunos de sete escolas públicas municipais. Nesse caso, os alunos são indicados pela direção. Um dos critérios desejáveis é que os jovens indicados pelas escolas sejam moradores de comunidades do entorno da Kinross.

Nesse ano, os participantes do projeto vão trabalhar com a temática juventude, com a missão de produzir 15 vídeo no fim do curso.

“Adolescentes e jovens da periferia gostam de tecnologia, mas não têm recursos para aprimorar de forma profissional. A TV Carçoço faz essa inserção no audio-

visual”, conta Maria Hermínia Rodrigues de Souza, coordenadora do curso.

Essa é a quinta edição da TV Carçoço, um projeto da Fundação Conscienciarte, entidade sem fins lucrativos que atua na promoção dos direitos de crianças, jovens e adultos. Na última edição, em 2019, o projeto formou 15 multiplicadores, e atendeu a 129 alunos de escolas públicas.

“O curso é para formação profissional, uma forma de melhorar o currículo, mas é também formação para a vida, para a transformação da vida desses adolescentes e jovens”, diz Maria Hermínia, que passou por várias formações oferecidas pela Fundação Conscienciarte.

Ana Cunha, diretora de Responsabilidade Social e Relações Governamentais da Kinross, reforça a importância de ações como essa. “É preciso oferecer oportunidades para jovens e adolescentes, especialmente aqueles de famílias em situação de vulnerabilidade. É muito importante que a juventude da cidade esteja alinhada com o que há de mais atual no mercado de trabalho e nas possibilidades de comunicação”.



Armazéns de secos e molhados na Paracatu do início do século passado

Por: Carlos Lima (Arquivista)



Os tradicionais armazéns de secos e molhados – desconhecidos pela grande maioria e que eram no século passado protagonistas no comércio varejista de alimentos e outros gêneros ditos essenciais – fizeram história nestes remotos e isolados cantos das Minas Gerais, conforme se verificam nos documentos e fotografias conservados no Arquivo Público de Paracatu.

Espalhados pelo hoje Núcleo Histórico da cidade, 22 estabelecimentos de secos e molhados vendiam à população gêneros alimentícios, de armarinho e até alguns itens mais sofisticados, como rádio. A rua de Goiás concentrava até a década de 1930, segundo levantamento junto a recibos dos Fundos Câmara Municipal, Poder Judiciário e Forças Armadas, maior quantidade de lojas dessa natureza. Ali se encontravam, dentre outras, Casa Gonzaga, Quintino Vargas & CIA, Antonio de Aquino e Moura, Antonio Duarte Ferreira, Armazém Popular (Demóstenes Roriz Filho) e Symphronio de Souza Camargo.

Os recibos além de trazerem informações sobre as mercadorias comercializadas, serviam sobremaneira de meio para a publicidade necessária ao crescimento do negócio. No recibo de nº 10 datado de 1923, emitido pelo Armazém Popular (Rua de Goyaz), de propriedade do Sr. Demóstenes Roriz, o cabeçalho anunciava: “Completo e variado sortimento de Armarinho, Ferragens, Fazendas, Chapéus, Calçados,



Cigarros, Roupas feitas, etc., etc, Massas alimentícias, Molhados nacionais e estrangeiros. Não tem rival em preços”.

No acervo fotográfico do Arquivo Público, há algumas imagens relacionadas aos comércios daquela época, o que permite ao cidadão uma viagem no tempo e o conhecimento sobre como funcionavam: A fachada e a calçada dos estabelecimentos serviam de vitrine para as mercadorias. É o caso de uma foto em que se vê a loja A Caçula, localizada na rua da Capelinha (hoje Pinheiro Chagas), em que bacias de alumínio ocupavam a calçada e outras peças ficavam dependuradas bem na porta do local, iniciativa muito comum àquela época.

Em outra bela imagem, vê-se a Casa Gonzaga, localizada na antiga rua do Peres (hoje Américo Macedo), em cuja fachada estava estampado o seguinte apelo comercial: “Economiza-se tempo e dinheiro comprando-se aqui”, o que só foi possível lembrar por graças à foto de 1920, de autoria de seu notável proprietário Professor Olímpio M. Gonzaga, também possuidor de outra loja do mesmo ramo na tradicional Rua de Goiás.

A atuação do comércio ambulante também está registrada no laborioso acervo arquivístico, como se constata na nota de nº 33, datada de 1928, em que o negociante ambulante Frederico Baptista Tormim fornece para a Escola Normal Oficial 3 peças de madeira de arco para casa de privada ao custo de 32 mil e 800 réis. Bem caracterizado, o documento traz ainda o ramo explorado por aquele empreendedor: “Compra e vende gêneros de paiz, couro de gado, peles finas curtidas, solas e artigos congêneres”.

Com aquela variedade de produtos, simplicidade e a localização privilegiada, não se vê mais na cidade nenhum exemplar estritamente fiel aos padrões de outrora, a não ser alguns raros e pequenos armazéns, que tentam recuperar em parte aquele velho estilo de comércio. Fato é que as Casas de secos e molhados, que tanto serviram às pessoas e às instituições, tiveram papel decisivo no desenvolvimento econômico e social de Paracatu.

(* Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é conservador e restaurador de documentos. Elaborou este artigo a partir de suas pesquisas nos fundos documentais do Arquivo Público de Paracatu – MG.

REFERÊNCIAS

CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU. Recibo nº 10 do Armazém Popular. 1923. 1fl.
CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU. Nota nº 33 de Frederico Baptista Tormim. 1928. 1fl.
GONZAGA, Olímpio Michael. Casa A Caçula, na rua Pinheiro Chagas em Paracatu-MG. [19-?]. 1 fotografia.
GONZAGA, Olímpio Michael. Casa Gonzaga na rua do Perez em Paracatu-MG. 1920. 1 fotografia.
LIMA, Carlos E. Gomes. Relação de armazéns de secos e molhados em Paracatu (1911-1954). 1fl

LOJA	ENDREÇO	DATA DO DOCUMENTO
Antonio de Aquino e Moura	Rua de Goyaz	1911
Casa de Yago Garcia (Maria Augusta Guimarães)	Rua do Avila	1911
Francisco Alberto da Fonseca Lima	Rua do Avila	1914
Casa A Real Barateza (Luiz de S&A Anna Junior)	Rua do Avila	1915
Grande Armazem Durge Baptista	Sem informação	1918
João Barroso	Sem informação	1920
Armazem Popular (Demóstenes Roriz Filho)	Rua Dr. Alvirado de Mello	1923
Thermídes Rocha (Dudu)	Rua da Praça	1925
Casa Gonzaga	Rua de Goyaz	1925
Quintino Vargas & CIA	Rua de Goyaz	1925
Casa da Barateza (João Macedo)	Largo do Rosário	1926
Joaquim de Moura Santiago	Rua das Flores	1926
Armazem Popular (Demóstenes Roriz Filho)	Rua de Goyaz	1926
Cida & Caripó	Sem informação	1926
Casa Gonzaga	Rua do Peres	1928
Casa Ulihos (Artur Ulihos)	Rua Goyaz e Rua do Avila	1928
Filadelfo Costa	Rua da Praça	1929
Erilondino José e Ferraz	Rua de Goyaz	1929
FRANK ADRIÃO	Sem informação	1929
Symphronio de Souza Camargo	Rua de Goyaz (Sobrado)	1930
Casa Diogo (Diogo Soares Rodrigues)	Av. Dep. Quintino Vargas	1934
Casa Pinheiro (Antonio Porto & Cia)	Rua das Flores	1929

Fundo Forças Armadas / 1954 / Acesso Arquivo Público de Paracatu	
CASA DIOGO	
DE	
Diogo Soares Rodrigues	
(CASA FUNDADA EM 1949)	
Tecidos — Ferragens — Armarinhos — Calçados — Louças — etc.	
PARACATU — MINAS	
Paracatu, 23 de Outubro de 1934	
Limas - Gr. Tião de Guerra nº. 90 =	
12	us fio preto a 6. 28,00
1	Receptáculo 18,00
1	fechadura 20,00
	Soma R\$ 66,00
Diogo	
Sd. Boalades	
8	Capas para almofada 40,00
100	folhas para quadros 240,00
100	folhas para Hb. Bragança 500,00
8	blusas de quimono (esp. imp) 20,00
	570,00
Recabidos do Sd. Exatidos do C&R. Para Brancos, etc.	
674,00	
NÃO VALE COMO RECIBO	

Com 57 medalhas, Brasil é vice-campeão de Concurso Mundial de Queijos

País ficou atrás da França, sede da competição, e levou 5 medalhas super ouro, as mais cobiçadas; Minas Gerais ganhou sozinho 40 medalhas



Profissionais de 46 países presenciaram o sucesso brasileiro no Mundial da Fromage et des Produits Laitiers de Tours, na França, que aconteceu entre 12 a 14 de setembro, voltado para os profissionais da cadeia láctea.

O Brasil se destacou na competição, ficando em segundo lugar no ranking, atrás apenas da França. Foram 5 medalhas super ouro, as mais cobiçadas e raras, 11 medalhas de ouro, 24 de prata e 17 de bronze. Dos 900 queijos de 46 países diferentes avaliados no campeonato, 183 eram brasileiros. Minas Gerais foi o estado com mais medalhas, 40 ao todo e São Paulo em segundo lugar com 15.

Protocolo Sanitário

O evento seguiu um rígido protocolo sanitário de prevenção contra a covid-19, que foi atestado pela Afnor, uma das maiores certificadoras da Europa, após a avaliação de mais de 100 critérios de segurança.

“A Tours Events obteve nota 97/100 em todos esses critérios, um dos melhores até hoje. Concretamente, significa que implementamos todas as medidas e protocolos necessários para garantir a máxima segurança aos clientes, visitantes e expositores”, informa a organização do evento.

Veja lista com todos os queijos e produtores brasileiros premiados no concurso:

O Brasil conquistou cinco medalhas super ouro, 11 de ouro, 24 de prata e 17 de bronze. A seguir, a relação completa dos ganhadores nacionais.

Super ouro

Queijo Minas Artesanal Quilombo na Cachaça
Ivacy Pires dos Santos
Canastra do Ivair – Reserva
Ivair José de Oliveira
Queijo Santo Casamenteiro
Laticínios Cruzília
Queijo Mandala 12 Meses - Pardinho Artesanal
Queijo Canastra Serjao Maturado 100 Dias
Sergio De Paula Alves

Ouro

Primavera Sylvania
Camila Almeida Alves
Serrinha Serveja
Camila Almeida Alves
Bem Brasil Extra Maturado
Carolina Vilhena Bittencourt
Sinhana Mons Cremeux
Holorico Soares Costa
Queijo Valentina - Izabela Dias Fiorentini
Foguin - Joao Vicente Rodrigues Borges
A Lenda - Laticínios Cruzília
Gregorio - Maristela Nicoellis
Queijo Artesanal Jm Resinado - Marlucey Leite
Queijo Cuestinha 2 Meses - Pardinho Artesanal
Queijo Artesanal Fazenda Bela Vista Premium 60
Renato De Souza e Thaylane

Prata

Queijo Maria Nunes 30 Dias - Christiane Nunes
Queijo Moria Nevada - Fabrizio Machado

Dolce Bosco - Heloisa Collins
Queijo Minas Artesanal Quilombo Casca Lavada
Ivacy Pires Dos Santos
Queijo Ribeiro Fiorentini 120 Dias
Izabela Dias Fiorentini
Queijo Giovanna - Izabela Dias Fiorentini
Queijo Solera - Izabela Dias Fiorentini
Manto da Serra - Laticínios Cruzília
Queijo Alagoa Fumacê - Marcio Martins de Barros, Queijo D'alagoa/MG
Queijo Araucária - Marcio Martins De Barros, Queijo D'alagoa/MG
Da Lenda Ibitira - Marco Paulo Quirino Costa
Qma do Gir Da Lenda - Marco Paulo Quirino Costa
Queijo Santa Clara Dourados Casca Florida 30 Dias - Maria Aparecida Machado Pereira e Dalmo Pereira
Queijo Santa Clara Dourados Casca Florida 45 Dias - Maria Aparecida Machado Pereira e Dalmo Pereira
Dona Iaiá Casca Florida 90 Dias
Marilia Simoes Jorge
Queijo Mana Concafé 30 Dias
Marisa Alexandre Martins e Leomar Melo Martins
Fernão - Maristela Nicoellis
Tropeirinho - Maristela Nicoellis
Senzala Vulcão - Marly Leite
Queijo Cuesta 8 Meses - Pardinho Artesanal
Queijo Cuesta 10 Meses - Pardinho Artesanal
Queijo Garrafão - Rita de Cassia Ribeiro Menezes
Queijo Canastra Serjao 18 Dias
Sergio de Paula Alves
Santuário do Mergulhão Queijo Minas Artesanal 50 Dias - Silmar de Castro Mota

Bronze

Marandu - Claudia Mendonca Camargo
Requeijão Caipira Raspas do Tacho Jeito De Mato - Diego Trevizan Livorati
Queijo Canastra Sinhana 240 Dias
Holorico Soares Costa
Queijo Rosário Mineiro Tropeiro
Itamar Pereira dos Santos
Canastra do Ivair - Ivair José de Oliveira
Canastra J&C 90 Dias - Jadir da Costa Pereira
Queijo Canastra do Johne - Johne de Castro
Queijo Bicas Da Serra Tradicional
Jose Orlando Ferreira Junior
Serra da Mantiqueira Bronze
Laticínios Cruzília
Queijo Art De Alagoa Faz Rio Acima 150 Dias
Leandro Siqueira Chaves
Queijo Maturado Santana 120 Dias
Lindomar Santana Dos Santos
Queijo Fazenda Santo Antônio 60 Dias
Marcos Vinicius Mendes
Queijo do Marajó Creme (Tradicional) Búfala
Marcus E Cecilia Pinheiro, Faz São Victor
Canastra Matinha Do Ouro 60 Dias
Otinho e Eliane Freitas
Queijo Juá Casca Florida 40 Dias
Paulo Henrique Costa Fonseca
Barão da Canastra Casca Florida
Rogerio Julio Soares Ferreira

A associação SerTãoBras, que trabalha pela valorização do queijo artesanal brasileiro, foi a responsável pela organização do envio de 183 queijos de 57 produtores do país para o concurso, que para participar, precisavam ter um stand no salão. Ao todo, concorreram 940 queijos de 46 países.



Paracatu foi palco de debate sobre o segundo encontro “AMM nos Municípios”

Desenvolvimento econômico, geração de emprego, importância de um verdadeiro pacto federativo e o investimento no turismo regional foram destaques nos discursos de abertura do segundo encontro “AMM nos Municípios – AMM e SEBRAE: juntos pelo desenvolvimento das cidades”, que reuniu cerca de 350 pessoas, no dia 14 de setembro, no auditório do Centro Administrativo de Paracatu, na macrorregião Noroeste de Minas Gerais.

A nova fase do projeto Desenvolve Minas Gerais, parceria entre a Associação Mineira de Municípios (AMM) e o SEBRAE, debate o desenvolvimento das cidades nas 10 macrorregiões do estado.

A segunda edição do AMM nos Municípios, que foi promovida em parceria com a Associação dos Municípios do Noroeste de Minas (AMNOR) e a Prefeitura de Paracatu, seguiu, rigorosamente, todos os protocolos sanitários da onde verde em que se encontra o município. O presidente da AMM e vice-presidente da Confederação Nacional de Municípios (CNM), Julvan Lacerda, desatou a importância do evento e das ações desenvolvidas em parceria com o SEBRAE para capacitar gestores e servidores públicos com foco no desenvolvimento regional. E destacou, ainda, ser imprescindível haver mais verba para a gestão dos municípios como essencial a esse desenvolvimento econômico e melhoria da qualidade de vida da população.

“Precisamos fazer o verdadeiro pacto federativo. Para isso acontecer, precisamos ser uníssimos. É preciso muitas pessoas falando nisso. Conto com as prefeitas e prefeitos, deputados, senadores, todos os outros órgãos parceiros para transformarmos isso, devagar, com muito trabalho. Então, contem com a AMM, contem com o SEBRAE, para conseguirmos a vitória”, salientou.

No evento, o presidente ressaltou, ainda, a importante conquista do acordo com o governo estadual, intermediado pelo Tribunal



de Justiça e Ministério Público, para quitação da dívida do Estado com os municípios mineiros na área da saúde, no valor estimado de R\$ 7 bilhões. “Esse acordo vai gerar um importante reforço aos caixas dos municípios. Será uma relevante conquista e a AMM está lutando muito por isso”, disse Julvan.

Para o prefeito de Paracatu, Ígor Pereira dos Santos (DEM), o evento foi uma oportunidade para prefeitos, secretários e vereadores terem acesso a ricas discussões sobre o desenvolvimento das cidades. O prefeito ressaltou, também, que o evento reforça o trabalho da AMM, de representação dos municípios, e do SEBRAE, com o desenvolvimento empresarial local.

Na avaliação do prefeito de Natalândia e presidente da AMNOR, Geraldo Magela Gomes, o evento reforça a missão da associação em trabalhar pela capacitação e aprimoramento dos gestores e servidores públicos dos municípios da região.

Em seu pronunciamento, o diretor técnico do SEBRAE Minas, João Cruz Reis Filho, realçou o resultado positivo dos eventos em parceria com a AMM por levar informação de qualidade para capacitar os gestores e servidores públicos. O diretor ressaltou, ainda, como é importante a união dos municípios com as empresas para promover o desenvolvimento local e regional. E que este momento é de retomada do desenvolvimento econômico, com a vacinação avançando, e as empresas voltando a funcionar com capacidade superior, promovendo a melhoria da qualidade de vida da população.

Programa manhã no parque resgata brincadeiras tradicionais em paracatu

O lazer é parte fundamental da vida e contribui para o bem-estar das pessoas



Ao ar livre, as práticas de recreação são ainda mais prazerosas. E foi pensando nisso que a Prefeitura de Paracatu, por meio da Secretaria de Esporte e Lazer, promoveu nos dias 10 e 11 de setembro, o programa “Manhã no Parque, Resgatando a sua Infância”.

A iniciativa, foi realizada no Parque dos Bunitis, no bairro Bom Pastor, teve por objetivo estimular o lazer através do resgate de antigas brincadeiras – que é parte da história da comunidade. Vale ressaltar, o evento foi conduzido respeitando

as recomendações de distanciamento social e uso de máscaras.

No dia 10, o público teve a oportunidade de participar de uma oficina de confecção de pipas. O intuito foi oferecer à população, por meio de métodos e técnica, informação para a elaboração da própria pipa, pois no dia 11 de setembro aconteceu o campeonato e outras atividades como: corrida de saco, morto vivo, pula corda, pula-pula, escorregador inflável, jogo de dama, torneio de pipa e ginástica laboral, tudo isso fez a alegria da moçada.

Dona Breja a primeira Microcervejaria de Paracatu



“Temos certeza que vocês já ouviram falar da mais bela mineira que já existiu, vinda de Araxá, Dona Beja foi nossa inspiração para denominar nossa amada cerveja. Mas temos certeza que o que não sabem é que uma antiga lenda dizia que quando partiu de Paracatu, essa deslumbrante cortesã prometeu que daqui jorraria a mais preciosa joia. Todos acreditavam que essa profecia se dava com o ouro extraído pela mineração. Ledo engano. Todavia o dia chegou, e temos certeza que vocês sentiram a pele arrepiar ao ver a lenda virando realidade. No dia 15 de junho, bem ali no Largo da Jaqueira, jorrou esse ouro líquido que Dona Beja disse que seria abundante, ele era gelado, saboroso e satisfaz aqueles que ali estavam. Aos que puderam presenciar esse momento único, vocês foram escolhidos para estar ali. Aos que perderam, não se preocupem, essa fonte não mais parará de produzir. Sua hora vai chegar, basta você querer. Afinal, o sucesso da @donabrejacervejaria só poderia ser uma mágica de sua musa inspiradora.”

Lá vem história Os primeiros registros sobre a fabricação da cerveja artesanal

A civilização Suméria que habitava a região da Mesopotâmia, hoje arredores de Irã, Iraque, Kuwait, Síria, Jordânia; foi responsável por enormes descobertas, entre elas a escrita cuneiforme, a roda, a domesticação animal e também a cerveja! Os registros datam de 6.000 a.c e seu conhecimento impacta até hoje na nossa vida, inclusive na cervejeira!

Os arqueólogos encontraram registros de que a bebida era tão importante e valorizada que Ninkasi, que significa “a senhora que enche a boca”, se tornou a deusa da fabricação da cerveja e da própria cerveja, sendo sua imagem cultuada no meio do seu povo. O “Hino a Ninkasi”

descreve um pouco sobre o processo de fabricação e início da história da cerveja.

Na história da cerveja tem até uma pá de madeira mágica dos vikings

A história da cerveja dos Vikings também tem a cerveja como bebida predileta, e como tradição de família uma receita “secreta”. Eles utilizavam uma pá de madeira para produção de cerveja, pois acreditavam que nela estava o segredo de se produzir uma boa cerveja. Na verdade essa pá estava cheia de leveduras responsáveis pelo processo de fermentação da cerveja, mas como eles não tinham esse conhecimento, achavam a “mágica” da cerveja dar certo, só era possível se usassem aquela pá de madeira específica para a mistura no momento da fervura.

História da cerveja: você conhece mesmo?

Que a cerveja é produzida a partir da fermentação de cereais, como a cevada e o malte, isso você já sabe! Assim como sabe que ela é a preferência nacional e a bebida alcoólica mais consumida no mundo. Mas será que você sabe mesmo a verdadeira história da cerveja e suas curiosidades? Não estamos falando de IBU e ABV de uma cerveja artesanal, estamos falando de história mesmo. Continue lendo esse texto, no link abaixo, para entender um pouco mais sobre essa bebida, que já foi considerada sagrada, e cativa as pessoas há tanto tempo.

Fonte: <https://www.cervejariacampinas.com.br/blog/a-historia-da-cerveja-artesanal/>

NUNCA DEIXE DE BEBER UMA BOA CERVEJA. SAÚDE!
sempre com moderação!

Telefone: (38) 99271-1233
Dona Breja e o Largo da Jaqueira



Casa do Empresário e Prefeitura Municipal apresentam projeto da campanha “Natal Iluminado 2021”



Na manhã do dia 23 de setembro na sede da ACE, foi apresentado o projeto da campanha “Natal Iluminado 2021”, que será realizada pela Casa do Empresário (ACE, CDL e Sindcomércio Noroeste) e Prefeitura Municipal.

O evento contou com a presença de empresários em geral, Prefeitura e Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. A apresentação foi feita por Elke Rezende, produtora cultural e idealizadora de inúmeros projetos culturais e esportivos em Minas Gerais, como nos municípios de Extrema, Monte Verde, Pará de Minas, Atibaia e Belo Horizonte.

Diante disso, o encontro teve o objetivo de apresentar aos empresários as possibilida-

des de incentivos fiscais no âmbito federal (por meio do imposto de renda para empresas de lucro real) e no âmbito estadual pelo ICMS. Desse modo, se encaminhados, os tributos podem se tornar recursos para projetos culturais e esportivos que, dessa forma, contribuem para a realização de campanhas como o “Natal Iluminado 2021”.

“Paracatu atende bem”

Na oportunidade foi lançada a campanha “Paracatu Atende Bem”, com a apresentação dos primeiros cursos que serão realizados no âmbito público e privado, feita por Robertus Van Doornik, presidente da CDL e Sindcomércio.

As queimadas causam prejuízos para o meio ambiente e para saúde



O tempo seco que vem em épocas como o inverno traz também um grande perigo: as queimadas, que resultam na queima de grandes extensões de vegetação. O risco de incêndios ameaça não apenas áreas de preservação isoladas, mas também centros urbanos, já que 90% dos focos começam por razões humanas.

Além de causar danos ao meio ambiente, colocar a natureza, plantas e animais em perigo, o período de queimada provoca danos à saúde. Quem sofre com doenças respiratórias, tem sua saúde abalada.

Entenda como você pode ajudar a evitar as queimadas e confira algumas dicas que vão ajudar a diminuir os riscos.

Todo cuidado é pouco

Qualquer fagulha pode atuar sobre a vegetação ressecada pela falta de chuvas. Os focos de incêndio podem ter origens naturais. Porém a maioria dos casos tem origem humana e, em áreas urbanas, começam próximos a habitações.

O que fazer em caso de queimadas

Em casos de incêndios próximos a residências ou em áreas de vegetação isoladas, o melhor a fazer é chamar os bombeiros através do número 193. Informe a localidade, se possível em detalhes, para que os profissionais cheguem a tempo para conter as chamas. Nunca tente apagá-las você mesmo! Afaste-se imediatamente e espere o auxílio chegar.

FAZ SABER QUE PRETENDEM CASAR-SE:

015065 - DJAIR CORREIA GUIMARÃES JÚNIOR, solteiro, maior, Advogado, natural de Paracatu-MG, residência Rua Matilde Oliveira, nº122, Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de DJAIR CORREIA GUIMARÃES e DELENITA OLIVEIRA ANNES GUIMARÃES; e CÁSSIA FARIA FERNANDES, solteira, maior, Gerente de Loja, natural de Ituverava-SP, residência Rua Lucinda Gonzaga dos Santos nº 136 Aptº 202, Paracatu-MG, filho(a) de LUIZ CARLOS FERNANDES e APARECIDA FARIA FERNANDES;

015066 - WHENDER INÁCIO DE ALMEIDA, solteiro, maior, Técnico Agrícola, natural de Joviânia-GO, residência Rua Volney Meireles nº931 aptº 01 Bairro: Vista Alegre, Paracatu-MG, filho(a) de ANTÔNIO INÁCIO DE ALMEIDA e IRENE AUGUSTA DA SILVA ALMEIDA; e DÁLIA CAROLINA OLIVEIRA E SOUZA, solteira, maior, Biomédica, natural de Paracatu-MG, residência Rua Rodrigues Bijos nº 664 Bairro: Alto do Córrego, Paracatu-MG, filho(a) de PAULO GOMES DE MELO e VALDA DE FATIMA DE OLIVEIRA E SOUZA;

015067 - DANIEL GONÇALVES DANTAS, solteiro, maior, Eletricista, natural de Paracatu-MG, residência Rua Presbiteriana nº40 Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de SILVANO DANTAS NETO e CLEUZA APARECIDA GONÇALVES DANTAS; e NAIANE SIQUEIRA SOUTO, solteira, maior, Agrônoma, natural de Guarda-Mor-MG, residência Rua Presbiteriana nº40 Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de CLEBER DOS REIS SOUTO e IRENE LIMA SIQUEIRA SOUTO;

015068 - WESLEY MEDEIROS BRIZE, solteiro, maior, Autônomo, natural de Paracatu-MG, residência Rua Graciano Calçado nº 450 Bairro: Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ GERALDO DA CRUZ BRIZE e ADRIANA MEDEIROS; e NICOLY ALVES DA SILVA, solteira, maior, Autônoma, natural de João Pinheiro-MG, residência Rua Carambola nº62 Bairro: Primavera, Paracatu-MG, filho(a) de OSVALDO ALVES SOBRINHO e ALINE GOMES DA SILVA ALVES;

015069 - NORTON COSTA FERNANDEZ, divorciado, maior, Aposentado, natural de Paracatu-MG, residência Rua Flamboyant nº64 Bairro: Jardim Serrano, Paracatu-MG, filho(a) de PIO FERNANDEZ e NAZARETH COSTA FERNANDEZ; e MIRELLE CAETANO DO CARMO, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Rua Flamboyant nº64 Bairro: Jardim Serrano, Paracatu-MG, filho(a) de MARIA DAS NEVES CAETANO DO CARMO;

015070 - ADÃO MARCOS APARECIDO SOUSA MARTINS, solteiro, maior, Mecânico Agrícola, natural de Unai-MG, residência Rua Principal nº48 Bairro: São Domingos, Paracatu-MG, filho(a) de DINANTE MARTINS DA CRUZ e MARIA DA CONCEIÇÃO DE SOUSA MARTINS; e MARIANE LOPES DOS REIS, solteira, maior, Técnico em Segurança do Trabalho, natural de Unai-MG, residência Rua Principal nº48 Bairro: São Domingos, Paracatu-MG, filho(a) de JORGE LOPES DOS REIS e MAGNA APARECIDA DOS REIS;

015071 - PABLO HENRIQUE FERNANDES DE SOUZA, solteiro, maior, Motorista, natural de Paracatu-MG, residência Rua João Paulo II nº 335 Bairro: Bom Pastor, Paracatu-MG, filho(a) de MILTON MOURA DE SOUZA e MILENE FERNANDES DO NASCIMENTO; e KARINA DE SOUZA MAIA, solteira, maior, Auxiliar de Cozinha, natural de Brasília-DF, residência Rua João Paulo II nº 335 Bairro: Bom Pastor, Paracatu-MG, filho(a) de VICENTE DE PAULA RIBEIRO DE SOUZA e SANDRA PEREIRA MAIA;

015072 - MAICON OLIVEIRA SOUZA, solteiro, maior, Motorista Carreteiro, natural de Paracatu-MG, residência Rua Antonina Rosa de Jesus nº278 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de ROBERTO CARLOS OLIVEIRA SOUZA e GILMENE BARBOSA GOMES; e THAINA FERREIRA DE MELO, solteira, maior, Técnica de Segurança do Trabalho, natural de Paracatu-MG, residência Travessa Professor Oto Costa nº227 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de ENIO FERREIRA DE MELO e KEILA DA CRUZ FERREIRA DE MELO;

015073 - FÁBIO DE SOUSA REIS, solteiro, maior, Corretor de Imóveis, natural de Paracatu-MG, residência Rua Lourival Araújo Caldas nº 84 Bairro: Cidade Nova, Paracatu-MG, filho(a) de SEBASTIÃO GONÇALVES DOS REIS e WILMA CAETANO DE SOUSA REIS; e BÉRTHA LÚCIA ALVES DOS REIS, solteira, maior, Biomédica, natural de Lagoa Formosa-MG, residência Rua Lourival Araújo Caldas nº 84 Bairro: Cidade Nova, Paracatu-MG, filho(a) de PAULO MACHADO DOS REIS e MARIA APARECIDA ALVES DOS REIS;

015074 - JEOVÁ GOMES PEREIRA, solteiro, maior, Operador de Equipamentos Móveis, natural de Paracatu-MG, residência Rua Belmira Araújo Neves nº 594 Bairro: Novo Horizonte, Paracatu-MG, filho(a) de ENIO GOMES PEREIRA e MARIA APARECIDA ALVES TÓRRES; e ROSANA BRITO SANTANA, solteira, maior, Auxiliar de Escritório, natural de Paracatu-MG, residência Rua Belmira Araújo Neves nº 594 Bairro: Novo Horizonte, Paracatu-MG, filho(a) de VALDIVINO PEREIRA DE SANTANA e EVA LENISE BARBOSA DE BRITO SANTANA;

015075 - ROBSON OLIVEIRA MELO, solteiro, maior, Empresário, natural de Paracatu-MG, residência Rua São Francisco de Assis nº17 Bairro: Bom Pastor, Paracatu-MG, filho(a) de ANTONIO FRANCISCO OLIVEIRA MELO e TEREZINHA LUIZ OLIVEIRA; e CRISTINA FERREIRA DOS SANTOS, solteira, maior, Administradora, natural de Paracatu-MG, residência Rua São Francisco de Assis nº17 Bairro: Bom Pastor, Paracatu-MG, filho(a) de JORGE FERREIRA DOS SANTOS e ANTONIA DE FÁTIMA FERREIRA SANTOS;

015076 - ISMAEL BARBOSA DO NASCIMENTO, divorciado, maior, Construtor, natural de Mirandópolis-SP, residência Chácara Paraíso nº18 Entre Ribeiros, Zona Rural, Paracatu-MG, filho(a) de OTAVIO BARBOSA DO NASCIMENTO e ACELINA CARNEIRO DO NASCIMENTO; e MARIA TEREZA PINTO RABELO, viúva, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Chácara Paraíso nº18 Entre Ribeiros, Zona Rural, Paracatu-MG, filho(a) de LIBIO PEREIRA DA SILVA e ROSA PINTO RABELO;

015077 - MARCOS BALBINO RIOS, solteiro, maior, Vigilante, natural de Unai-MG, residência Rua Joaquim Carneiro de Mendonça nº221 Bairro: Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de JOÃO BALBINO DE SOUSA e MARIA APARECIDA GONÇALVES RIOS; e DEBORA SOUTO BARBOSA, solteira, maior, Coordenadora de Atendimento, natural de Paracatu-MG, residência Rua Olendina Loureiro nº213 Bairro: Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de WEDSON BARBOSA DAMASCENO e MARIA TEREZINHA SOUTO BARBOSA;

015078 - JÉFERSON GOMES CALDAS, solteiro, maior, Assistente de Laboratório, natural de Paracatu-MG, residência Rua Nélio Camargo nº85 Bairro: JK, Paracatu-MG, filho(a) de VILMAR GOMES CALDAS e JAQUELINE DA SILVA GOMES; e THUANY OLIVEIRA RODRIGUES, solteira, maior, Auxiliar de Escritório, natural de Paracatu-MG, residência Rua Pedro Araújo Caldas nº78 Bairro: Cidade Nova, Paracatu-MG, filho(a) de DARLON RODRIGUES TEIXEIRA e MARINETE FERREIRA DE OLIVEIRA CARNEIRO;

015079 - JONY DERE SILVA BORGES, solteiro, maior, Operador de Máquinas, natural de Paracatu-MG, residência Rua Reinaldo Arede Vasconcelos nº 620 Bairro: JK, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ CARLOS BORGES e ROSANA MARIA SILVA BORGES; e LARISSA ALVES PEREIRA, solteira, maior, Autônoma, natural de Paracatu-MG, residência Rua José Oliveira Melo nº06 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de GILBERTO CORREIA PEREIRA e FABIANA ALVES RIBEIRO PEREIRA;

015080 - GIANCARLO DUARTE CORRÊA, solteiro, maior, Educador Físico, natural de Paracatu-MG, residência Rua Pedro Santana nº 175 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de ROGERIO ALVES CORRÊA e CLAUDIA HELENA DUARTE GAMA CORRÊA; e LORRANY PIMENTEL DA SILVA, solteira, maior, Enfermeira, natural de Uberlândia-MG, residência Rua Olhos D'água nº36 Bairro: Centro, Paracatu-MG, filho(a) de JARBAS GONÇALVES DA SILVA e BERENICE MARIA PIMENTEL SILVA;

015081 - FLAVIANO FARIA DE OLIVEIRA, solteiro, maior, Agente de Segurança Patrimonial, natural de Paracatu-MG, residência Rod. Alirio Herval nº1450 Cond Sol Nascente II casa 08, Jardim Serrano, Paracatu-MG, filho(a) de FLORIANO FARIA DE OLIVEIRA e ROSÁLIA ALVES DOS SANTOS OLIVEIRA; e CINARA FERREIRA LIMA, divorciada, maior, Agente de Segurança Patrimonial, natural de Três Marias-MG, residência Rod. Alirio Herval nº1450 Cond Sol Nascente II casa 08, Jardim Serrano, Paracatu-MG, filho(a) de JOÃO DO CARMO FERREIRA e MARIA NEUZA DE SOUZA LIMA FERREIRA;

015082 - GRESLEI HEINRICH SCHNEIDER, solteiro, maior, Agrônomo, natural de Passo Fundo-RS, residência Rua Afrânio Geraldo Martins Ferreira nº 243 Apartamento:203, Santa Lúcia, Paracatu-MG, filho(a) de LUCIANO MENDES SCHNEIDER e ELENITA HEINRICH SCHNEIDER; e VIVIAN HARUMI NAGANO, solteira, maior, Cirurgiã Dentista, natural de Tupã-SP, residência Rua Bento Pereira Mundim, nº 09 Jôquei Clube, Paracatu-MG, filho(a) de OSVALDO FUMIAKI NAGANO e OLGA SADAKO SHIGEMOTO NAGANO;

015083 - OLIAN CALDEIRA GOMES, solteiro, maior, Técnico Eletromecânica, natural de Vazante-MG, residência Rua Expedito Nascimento nº426 Bandeirantes, Paracatu-MG, filho(a) de ELIZETE CALDEIRA GOMES e DULCE PEREIRA TAVARES GOMES; e JESSICA GONÇALVES DA SILVA, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Rua Expedito Nascimento nº426 Bandeirantes, Paracatu-MG, filho(a) de NILSON GONÇALVES DA SILVA e SONIA MARA ALVES DA SILVA;

015084 - HUENDER CLEITON HIPOLITO, divorciado, maior, Assessor Técnico, natural de Passos-MG, residência Rua Eloi Ferreira da Silva nº413 aptº102 Bairro: Bandeirantes, Paracatu-MG, filho(a) de MILTON APARECIDO HIPOLITO e GABRIELA ESMELINDA DA SILVA HIPOLITO; e NAYARA RODRIGUES PIMENTEL, divorciada, maior, Empresária, natural de Três Marias-MG, residência Rua Eloi Ferreira da Silva nº413 aptº102 Bairro: Bandeirantes, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ CARLOS PIMENTEL e MARIA HELENA RODRIGUES PIMENTEL;

015085 - ITALO COELHO CARVALHO, solteiro, maior, Vigia, natural de Paracatu-MG, residência Rua Júlio Wilson Batista nº46 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de MANOEL COELHO CARVALHO e CIPRIANA CORREIA SOARES; e ADRIANA ROSA BRÁS, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Rua Júlio Wilson Batista nº46 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de GERALDA BRÁS MACHADO;

015086 - RAFAEL AUGUSTO DE MELO VARGAS, solteiro, maior, Médico, natural de Vazante-MG, residência Rua Francisco Botelho nº 362 Bairro: Centro, Paracatu-MG, filho(a) de CELSO DE PAULA VARGAS e MARIA HELENA DE MELO VARGAS; e LORENA OLIVEIRA TEIXEIRA, solteira, maior, Contadora, natural de Paracatu-MG, residência Rua Professor Pedro Alexandrino nº72 Bairro: Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de WILDMAR JOSÉ TEIXEIRA DE MELO e JANIA OLIVEIRA TEIXEIRA;

015087 - FÁBIO APARECIDO DA ROCHA, divorciado, maior, Motorista Carreteiro, natural de Vazante-MG, residência Rua da Biquinha nº06 Bairro: Vista Alegre, Paracatu-MG, filho(a) de GERALDO ALDAIR PAULINO DA ROCHA e ELOIZA HELENA DOS SANTOS ROCHA; e CÁSSIA GERALDA FERREIRA CÂNDIDO, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Rua da Biquinha nº06 Bairro: Vista Alegre, Paracatu-MG, filho(a) de SEBASTIÃO FERREIRA CÂNDIDO e GERALDA PEREIRA SANTANA;

015088 - GUSTAVO ROQUETE RABELO, solteiro, maior, Operador de Telemarketing, natural de Paracatu-MG, residência Beco do Lagedo nº28 Bairro: Arraial D' Angola, Paracatu-MG, filho(a) de ODILON PINTO RABELO e LILIANE ROQUETE FRANCO; e LIGIA MACHADO SILVA, solteira, maior, Estudante, natural de Santa Vitória-MG, residência Rua Alameda dos Jasmins nº100 Bairro: Cidade Jardim, Paracatu-MG, filho(a) de JÂNIO MACHADO DA SILVA e SÔNIA MARIA MACHADO SILVA;

015089 - RENAN PEREIRA CARNEIRO, solteiro, maior, Profissional de Educação Física, natural de Unai-MG, residência Rua Miguel Mendes do Nascimento nº134 Bairro: Alto do Córrego, Paracatu-MG, filho(a) de LINDOLFO PEREIRA CARNEIRO NETO e ELEUZA XAVIER DE MELO CARNEIRO; e THAYNÁ XAVIER DE CASTRO, solteira, maior, Psicóloga e Professora, natural de Brasília-DF, residência Rua Ricardo Adjuo nº269 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de JULIO DE CASTRO NETO e VALDA APARECIDA LUIZ XAVIER CASTRO;

Os contraentes apresentaram os documentos exigidos pelo art.1525 do Código Civil Brasileiro. Se alguém souber de algum impedimento, que os impeçam de se casar, que o faça na forma da Lei.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

MESAPEC AGROPECUÁRIA LTDA, por determinação da Superintendência Regional de Meio Ambiente do Noroeste de Minas – SUPRAM NOR, torna público que solicitou, por meio da Solicitação nº 2021.09.01.003.0000248, Licença Ambiental Concomitante 2 – LAC2 - LOC, para as atividades de Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo; Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e culturas de ervas medicinais e aromáticas) e Avicultura; Códigos: G-02-07-0; G-01-01-5 e G-02-02-1, desenvolvidas no empreendimento Fazenda Canabrava e Chimarrão, no município de Paracatu, Estado de Minas Gerais.

O requerente informa que foram apresentados os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), e que o RIMA encontra-se à disposição dos interessados na Superintendência Regional de Meio Ambiente do Noroeste de Minas – SUPRAM NOR, Rua Jovino Rodrigues Santana, nº 10 – Nova Divinéia, Unai – Minas Gerais, CEP: 38.613-094. O requerente comunica que os interessados na realização da Audiência Pública deverão formalizar a sua solicitação, conforme o previsto na Deliberação Normativa COPAM nº 225, de 24 de agosto de 2018, na Superintendência Regional de Meio Ambiente do Noroeste de Minas – SUPRAM NOR, Rua Jovino Rodrigues Santana, nº 10 – Nova Divinéia, Unai – Minas Gerais, CEP:38.613-094, <http://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/licenciamento/site/consulta>, dentro do prazo de quarenta e cinco dias.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

João Batista Paschoalin, por determinação da Superintendência Regional de Meio Ambiente do Noroeste de Minas – SUPRAM NOR, torna público que solicitou, por meio da Solicitação nº 2020.02.01.003.0002913, Licença Ambiental Concomitante 2 – LAC2 - LOC, para as atividades de Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo; riação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime de confinamento; Extração de cascalho, rocha para produção de britas, areia fora da calha dos cursos d'água e demais coleções hídricas, para aplicação exclusivamente em obras viárias, inclusive as executadas por entidades da Administração Pública Direta e Indireta Municipal, Estadual e Federal; Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; Avicultura; Postos revendedores, postos ou pontos de abastecimento, instalações de sistemas retalhistas, postos flutuantes de combustíveis e postos revendedores de combustíveis de aviação e Avicultura; Códigos: G-02-07-0; G-02-08-9; A-03-01-9; G-01-03-1; G-05-02-0 F-06-01-7 e G-02-02-1, desenvolvidas no empreendimento Fazenda Santa Terezinha, Cana Brava, Santa Rosa, Santa Rosa ou Barra, Bela Vista, Kambalacho e Vale Dos Perdizes, no município de Paracatu, Estado de Minas Gerais.

O requerente informa que foram apresentados os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), e que o RIMA encontra-se à disposição dos interessados na Superintendência Regional de Meio Ambiente do Noroeste de Minas – SUPRAM NOR, Rua Jovino Rodrigues Santana, nº 10 – Nova Divinéia, Unai – Minas Gerais, CEP: 38.613-094.

O requerente comunica que os interessados na realização da Audiência Pública deverão formalizar a sua solicitação, conforme o previsto na Deliberação Normativa COPAM nº 225, de 24 de agosto de 2018, na Superintendência Regional de Meio Ambiente do Noroeste de Minas – SUPRAM NOR, Rua Jovino Rodrigues Santana, nº 10 – Nova Divinéia, Unai – Minas Gerais, CEP:38.613-094, <http://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/licenciamento/site/consulta>, dentro do prazo de quarenta e cinco dias.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

Geraldo Remigio Condé e Outros, CPF: 278.848.649-91, por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, torna público que realizou o requerimento, através da empresa Eco Cerrado Soluções Ambientais Ltda, conforme processo de Solicitação de Licença 2021.09.01.003.0002570, Licenciamento Ambiental Concomitante – LAC1 (LP+LI+LO), para as atividades de Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura, e barragem de irrigação ou perenização para agricultura, desenvolvidas no empreendimento Fazenda Santa Maria, no município de Paracatu / MG.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

Geraldo Remigio Condé e Outros, CPF: 278.848.649-91, por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, torna público que realizou o requerimento, através da empresa Eco Cerrado Soluções Ambientais Ltda, conforme processo de Solicitação de Licença 2021.09.01.003.0002764, Licenciamento Ambiental Concomitante – LAC1 (LOC), para a atividade barragem de irrigação ou perenização para agricultura, desenvolvidas no empreendimento Fazenda Santa Maria, no município de Paracatu / MG.

CONCESSÃO DE LICENÇA

Geraldo Remigio Condé e Outros, CPF: 278.848.649-91, vem por meio da empresa Eco Cerrado Soluções Ambientais Ltda, por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, tornar público que foi CONCEDIDA, a Licença Prévia e Licença de Instalação, LP+LI nº 019/2021 conforme o Processo Administrativo Licenciamento nº 00694/2005/002/2009 com vencimento em 15/09/2027, para a atividade de Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura, desenvolvida no empreendimento Fazenda Santa Maria no Município de Paracatu/ MG.

CONCESSÃO DE LICENÇA

Aristides Marcelino Rodrigues, CPF: 188.277.996-72 por meio da empresa Eco Cerrado Soluções Ambientais Ltda, por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, torna público que foi CONCEDIDA, a Licença Ambiental Concomitante LAC1, nas fases Licença Prévia, de Instalação e de Operação LP+LI+LO nº 1727 conforme o Processo Administrativo Licenciamento nº 1727/2021 com vencimento em 20/11/2030, para as atividades de Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas); Avicultura; Suinocultura; Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo; Produção de carvão vegetal oriunda de floresta plantada; e, Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura, desenvolvidas no empreendimento Fazenda Camisa no Município de Unai/MG.

CONCESSÃO DE LICENÇA

Indústria de Calcário Inae Ltda. , CNPJ: 20.202.198/0002-84, vem por meio da empresa Eco Cerrado Soluções Ambientais Ltda, por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, tornar público que foi CONCEDIDA, a renovação da Licença Ambiental Concomitante LAC 1, Licença de Operação nº 3333, conforme o Processo Administrativo Licenciamento nº 3333/2021 com vencimento em 24/09/2029, para as atividades de Pilhas de rejeito/estéril, Lavra a céu aberto-Minerários não metálicos, exceto rochas ornamentais e de revestimento, Unidade de Tratamento de Mineraiis-UTM, com tratamento a seco e Estrada para transporte de minério/estéril externa aos limites de empreendimentos minerários, desenvolvidas no empreendimento Indústria de Calcário Inae no Município de Paracatu/MG.

Paulo Freire: o gênio que o Brasil não mereceu

Por Josué da Silva Brito

O Brasil nunca compreendeu e valorizou seus grandes brasileiros. O reconhecimento sempre foi tardio, insuficiente e, normalmente, veio do exterior. O complexo de viralata, termo cunhado pelo grande Nelson



Rodrigues, sempre imperou por essas bandas. Preferimos os cantores, os poetas, os escritores, os pesquisadores e os inventores de outros países. Atualmente, até o governo, que possui, em tese, a função de preservar a memória nacional, trabalha ativamente contra a exaltação dessa memória. Nada a se estranhar, visto que o chefe do executivo sempre se afirmou a partir da destruição e negação.

Um dos legados que o governo de passagem busca destruir é o do educador pernambucano Paulo Freire, por maldade, vilania e também incompreensão. Um dos pesquisadores mais citados e reverenciados do Brasil, Paulo Freire trouxe compreensões novas para educação ao atrelar o processo educacional à realidade do aluno e à participação da comunidade. Um dos seus grandes pilares foi a rejeição de um processo passivo de ensino, no qual o professor ensina e o aluno, como se fosse uma simples esponja, absorve conceitos ainda que distantes do seu locus, pela adoção de uma dinâmica de troca entre aluno e professor, um compartilhamento de saberes e, portanto, um exercício de autonomia, liberdade e afirmação democrática.

O saudoso educador não foi somente um grande teórico, como também um grande alfabetizador de adultos. No já tão distante ano de 1963, em Angicos, município do Rio Grande do Norte, desenvolveu uma escola de alfabetização para os trabalhadores rurais, conseguindo alfabetizar 300 adultos com um método que rompia a noção do ensinar do “zero” e buscava dialogar com o contexto social dos alunos. Ensinou através de palavras e frases que integravam o mundo do trabalho daqueles trabalhadores, dando ao mesmo tempo noção sobre política e fomentando a criticidade.

Obviamente, uma experiência tão frutífera rendeu reconhecimento inter-

nacional ao educador, que foi agraciado com cerca de 35 títulos de Doutor Honoris Causa, e serviu como base para a construção do Plano Nacional de Alfabetização no governo do presidente João Goulart.

Bem, mas chegou 1964, e todos nós sabemos bem como ditaduras lidam com a educação e educadoras. Brasil militarizado agradeceu a Freire acabando com a experiência, perseguindo educandos e educadores que fizeram parte do projeto e classificando o professor como “comunista subversivo”. Freire, após um período na prisão, acabou no exílio.

O amor pela educação foi maior. Freire ainda contribuiu para a educação brasileira assumindo à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, na gestão da prefeita Luiza Erundina, à época do Partido dos Trabalhadores (PT), período no qual reestruturou os conselhos escolares e difundiu uma educação popular e democrática, buscando aumentar a participação da sociedade nas escolas.

A partir dos anos 2000, parecia que o Brasil finalmente estaria em paz com a memória desse educador, bacharel em direito de formação; momento em que foi gerada a Lei 12.612/2012 que instituiu Paulo Freire como Patrono da Educação Brasileira. No nosso país tudo é efêmero... esse reconhecimento também foi. Este ano, no centenário de Freire, o governo se nega a celebrar seu centenário. De tudo já se foi aventado, desde que Freire era comunista (o que ele não era, infelizmente), que seu método de educação é ideológico (como se existisse algum ato humano sem ideologia...), é responsável pelas debilidades da educação brasileira (que, pasmem, passa tão perto daquilo que ensinou como o bolsonarismo da democracia)...

Não importa a justificativa, é o velho rolo compressor do autoritarismo tentando apagar quem defendia de fato a liberdade e a razão. Fica aqui minha homenagem a Freire e aos educadores brasileiros, a verdadeira resistência. Lembro-me de que Freire ensinou: “a esperança faz parte da natureza humana... a esperança é uma espécie de ímpeto natural possível e necessário... sem ela não haveria História, mas puro determinismo”. Tenhamos, ao menos isso, a esperança que um dia voltaremos a Freire, Darcy, Aluísio e tantos outros. Autoritarismos jamais.

Homem velho ou seminovo?

Ivar Hartmann

A medida que vamos ficando com maior idade, mais e mais pessoas são objeto de nossos julgamentos. Um longo convívio com uma pessoa nos



permite avaliar seus defeitos e predicados. Dentro de nossa ótica e considerando nossos defeitos e predicados. Se uma pessoa é amiga, valorizamos seus dotes. Se é inimiga, consideramos mais seus defeitos. Assim é a vida e a sociedade. Então é difícil o caminho de um julgamento, por mais isentos que possamos ser. E quanto ao destino final, a morte? Das quatro maiores religiões do mundo, cristianismo, islamismo, hinduísmo e budismo, hinduísmo e o budismo são as únicas que tem menos adeptos do que os irreligiosos ou incrédulos. E todas tem em comum a crença em outra vida depois da morte. Ou por espe-

rança ou por vaidade.

De qualquer forma, seja qual for nosso destino, ficamos chocados quando, por doença, morre algum moço entre as pessoas com as quais convivemos. Doenças e acidentes nos acompanham desde a infância. Também é do dia a dia daqueles que alcançam mais idade o comentário: “estou ficando velho”. Comentário negativo de que não nos damos conta, porque ficar velho implica em diminuir nossas capacidades. Mas não nos tolhe de viver a vida de acordo com as capacidades que restaram. Que seguramente são muitas. Então o comentário do dia a dia deveria ser: “sou seminovo”. Quem não gosta da vida por mais que as religiões nos falem da outra vida possível depois da morte? Crer em outra vida é ótimo para todos nós, mas existindo ou não, bom é viver. Com a família, parentes, amigos. Podendo, na medida nas nossas possibilidades físicas e materiais, fazer aquilo de que aprendemos a gostar durante a vida. Não há mais carro velho ou usado, só seminovo. Como o homem.

Juntos Contra o Mosquito da dengue, Zika e Chikungunya



Ano após ano, os casos de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, como a Dengue, Zika e Chikungunya continuam presentes em nossa comunidade. O trabalho dos agentes de saúde tem sido bastante eficaz, pois a situação em nosso município tem tido bons resultados. Mas é sempre importante manter a prevenção, porque com a chegada do verão que ele se prolifera ainda mais por causa das constantes chuvas e do calor, condições que o mosquito adora. Por isso é necessário redobrar os cuidados não só no quintal, onde muitas vezes são deixados expostos ao tempo objetos que podem acumular água e se tornar criadouros do mosquito. É importante também fazer vistorias dentro de casa, onde pode haver depósitos de água parada que passam despercebidos, como o reservatório que fica atrás da geladeira e sanitários da área de serviço.

Paracatu

Os casos de dengue em nossa cidade já são nove vezes menores do que o registrado no mesmo período em 2020. De janeiro até 31 de agosto deste ano, o município registrou 36 casos positivos. No ano de 2020 no mesmo período foram registrados 327 casos de dengue na cidade.

Até o momento não foi registrada nenhuma morte neste ano de 2021.

Chikungunya

O número de casos suspeitos de chikungunya, doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* são 09, sendo apenas 04 confirmados. Há tendência de aumento da doença devido à suscetibilidade e sazonalidade, pois não houve muita intensidade nos últimos anos. Até o momento não há confirmação da ocorrência para zika.

Os Agentes da FUNASA

Atualmente em Paracatu estão trabalhando 128 agentes, esse número teve um aumento de agentes por causa da covid 19.

São eles que fazem a vistoria de residências, depósitos, terrenos baldios e esta-

belecimentos comerciais para buscar focos endêmicos. Inspeção cuidadosa de caixas d'água, calhas e telhados. Aplicação de larvicidas e orientações. Um trabalhador que merece o respeito da população, todas as vezes que baterem em sua porta o trate como merece, com respeito, é ele que, faça sol ou faça chuva está nas ruas fazendo o melhor para que a sua saúde fique boa.

Às vezes agentes são maltratados por cidadãos da comunidade

Na execução deste trabalho surge, no entanto, uma grande dificuldade: diversos imóveis visitados estão aparentemente abandonados, mas com suas portas fechadas, o que impede o ingresso das equipes de combate às endemias. Em outros casos, o imóvel está habitado, mas os moradores não estão em casa no momento da visita. Há ainda a desagradável situação em que o morador simplesmente se recusa a permitir a entrada dos agentes de saúde e ainda o maltrata.

LEI Nº 13.301, DE 27 DE JUNHO DE 2016 - que prevê o ingresso forçado em imóveis para eliminar criadouros do mosquito *Aedes aegypti*

Art. 1º Na situação de iminente perigo à saúde pública pela presença do mosquito transmissor do vírus da dengue, do vírus chikungunya e do vírus da zika, a autoridade máxima do Sistema Único de Saúde - SUS de âmbito federal, estadual, distrital e municipal fica autorizada a determinar e executar as medidas necessárias ao controle das doenças causadas pelos referidos vírus, nos termos da Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, e demais normas aplicáveis, enquanto perdurar a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional - ESPIN.

DESAFIO:

O Agente de Saúde é o profissional responsável pelo papel de promoção e prevenção na saúde, engajando a comunidade, mapeando, consolidando e analisando as informações obtidas. Entre os desafios do Agente de Saúde, está o de percorrer grandes distâncias para cadastrar, orientar e acompanhar famílias e grupos em seus domicílios.

Conscientização

O controle da dengue exige um esforço de todos os profissionais de saúde, gestores e população. Não se combate a dengue sem parcerias. É preciso envolver outros setores da administração do município, como limpeza urbana, saneamento, educação, turismo, meio ambiente, entre outros. É importante lembrar que, para se reproduzir o mosquito *Aedes aegypti* se utiliza de todo tipo de recipientes que as pessoas costumam usar nas atividades do dia-a-dia: garrafas e embalagens descartáveis, latas, pneus, plásticos, entre outros. Estes recipientes são normalmente encontrados a céu aberto, nos quintais das casas, em terrenos baldios e mesmo em lixões. É preciso que as ações para o controle da dengue garantam a participação efetiva de cada morador na eliminação de criadouros já existentes ou de possíveis locais para reprodução do mosquito. Dengue – É preciso prevenir! Importância da participação ativa de todos os setores da sociedade.

O dia destinado à árvore e uma reflexão da sua importância

Desmatamento e queimadas marcam o dia da árvore

Iniciamos este texto com uma frase de Martinho Lutero, líder da Reforma Protestante, “Seu eu soubesse que o mundo iria acabar amanhã, hoje eu plantaria uma árvore”. Lutero que viveu entre 1483 e 1546, poucos anos depois do descobrimento do Brasil, demonstra que a preocupação com as árvores, com a arborização, com o reflorestamento e com o meio ambiente vem de longe, há mais de cinco séculos e meio.



O DIA DA ÁRVORE surgiu com a indignação de Julius Sterling Morton, ao perceber que seu Estado, Nebraska, nos EUA estava sendo devastado e resolveu por sua conta e risco iniciar um grande plantio de árvores, estabelecendo o “ARBOR DAY”, que passou a ser comemorado todos os anos, logo no início da primavera naquele país e em outros do hemisfério norte.

Dia da árvore no Brasil



O DIA DA ÁRVORE em nosso país foi estabelecido pelo Decreto-Lei 55.795, assinado pelo Presidente Castelo Branco, no início do período militar, em 24 de fevereiro de 1965, estabelecendo que o mesmo fosse comemorado anualmente no dia 21 de setembro, um dia antes do início da primavera, tendo como objetivos conscientizar a população, os governantes e empresários e outras lideranças quanto a importância das árvores e, quem sabe, das FLORESTAS, em relação ao meio ambiente, desde então, considerado,

pelo menos no papel, como se costuma dizer, um bem coletivo de todos, tanto das atuais quanto das futuras gerações.

Somente no mês de agosto dos anos de 2010 até 2020, o desmatamento, legal e ilegal, e as queimadas destruíram 18,5 milhões de ha na Amazônia, representando um número que pode chegar a 9,0 bilhões de árvores. Outro dado alarmante é: em apenas uma semana as queimadas destruíram mais de 500 mil ha no Pantanal e aproximadamente 100 milhões de árvores (EcoDebate, 2020).

Minas Gerais



Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o estado de Minas Gerais registrou um aumento de 104% no número de focos ativos nos primeiros sete meses do ano, quando comparado com o mesmo período de 2020, ficando 65% acima da média anual. Este aumento significativo tem relação com diversos fatores, mas o principal está relacionado com a fraca estação chuvosa de 2020/2021, que conduziu a umidade do solo a níveis mais baixos do que o usual neste período.

Paracatu

A cidade normalmente é muito quente e nenhum governo se preocupa com a arborização da cidade. Infelizmente, o que vemos no nosso dia a dia são cortes e podas drásticas. Quero deixar aqui um apelo às autoridades responsáveis: Parem de cortar nossas árvores, orientem os funcionários a fazer as podas corretamente precisamos cuidar desse patrimônio. As árvores são o maior patrimônio ambiental que existe nas cidades, pois elas abrigam os pássaros, que espalham as sementes e comem os insetos. Elas dão sombra e diminuem a temperatura, e aí fica bem mais gostoso andar pelas ruas.



Você pode caminhar pelas calçadas, praças e parques, divertir-se e ser mais saudável.

Sendo assim, o dia 21 de setembro deve ser visto como um dia de reflexão sobre nossas atitudes em relação a essa importante riqueza natural. Esse dia é muito mais do que o ato simbólico de plantar uma árvore e deve ser encarado como um momento de mudança de postura e conscientização de que nossos atos afetam as gerações futuras. É importante também haver conscientização a respeito da importância da conservação, bem como da necessidade de criação de políticas públicas que combatam a exploração ilegal de árvores.

Se em sua casa existe uma árvore, ela protegerá a sua pintura da luz forte do sol, o que a conservará mais bonita e evitará que tenha de ser pintada com mais frequência. Além disso, a sombra dessa árvore poderá deixar mais fresco também o asfalto em frente da sua casa. Se for uma árvore da qual caem folhas e flores, você vai ter um trabalhinho para limpar, o telhado, o chão e as calhas; mas faça isso com prazer; pois, em compensação, com isso a árvore se renovará e mais benefício trará.

Lembrei-me desse trecho do poema de Rubem Alves “Em defesa das árvores”...

“... Havia, no terreno do meu vizinho, um ipê maravilhoso, árvore muito velha, tronco grosso, que anualmente produzia uma floração cor-de-rosa, para espanto e felicidade de todos. Pois, sem maiores avisos, o tal vizinho cortou o ipê. Fiquei indignado e fui saber das razões do assassinato. Que mal lhe teria feita aquela árvore mansa? E ele me explicou que as raízes do velho ipê estavam rachando o seu muro de tijolos e argamassa. Um ipê que leva cinquenta anos para crescer cortado por causa de um muro que se constrói num dia! Aí lhe perguntei: “Por que não me falou? Eu teria pago a reconstrução do seu muro...”

E concluiu: “Você escreve uma crônica?” Tive uma reação desanimada. Lembrei-me das palavras tristes do Vinícius no seu poema “O Haver”, em que fala da “sua inútil poesia”. Sinto assim, de vez em quan-

do, que aquilo que escrevo é inútil. Os que têm poder nem lêem e se lêem não levam a sério. As razões que movem a política são as razões dos machados e das serras; não são as razões da beleza. Escrever, para quê? Para sensibilizar o vizinho que gosta mais de um muro que de um ipê? O que eu escrevesse só encontraria eco naqueles que amam mais os ipês que os muros. Mas, nesse caso minha escritura seria desnecessária. E para os que amam mais os muros que os ipês ela seria inútil. Aí me lembrei de um poema de Chuang-Tzu, escrito séculos antes de Cristo: “Eu sei que não terei sucesso. Tentar forçar os resultados somente aumentaria a confusão. Não será melhor desistir e parar de me esforçar? Mas, se eu não me esforçar, quem o fará?” As palavras do sábio foram uma repreensão ao meu desânimo. Comecei a pensar. Lembrei-me de fato semelhante acontecido na minha rua. Havia um ipê amarelo que florescia no mês de julho. O chão ficava dourado com suas flores. Mas a dona da casa em frente ao ipê e a sua incansável vassoura deram o nome de “sujeira” ao dourado das flores caídas.”

Para finalizar existe um provérbio de autoria desconhecida, que se diz de origem indígena, povos que sabem, mais do que ninguém, da importância das árvores, das florestas, dos rios, enfim, da biodiversidade, que em sua simplicidade demonstra uma grande sabedoria.

Este provérbio diz assim: “Somente quando for cortada/ destruída/queimada a última árvore, pescado o último peixe e poluído o último rio/córrego e o mar de águas limpas, as pessoas vão se dar conta de que não comeremos dinheiro”, e, eu ousaria dizer que não comemos dinheiro, nem ações negociadas nas bolsas de valores e que os crimes ambientais, que também são crimes hediondos, que ficam impunes devido à omissão, conivência de autoridades que deveriam zelar para que as árvores e florestas não sejam destruídas, como tem acontecido ano após, cada em vez em escala maior.



O Sentido da Independência frente a Democracia

Robson Stigar / Vanessa Ruthes

A imprensa nos tem apresentado que há uma crise institucional no Brasil. Os três poderes (Executiva, Legislativa e Judiciário) querem autonomia e respeito. Não restam dúvidas que a falta de independência nesses três poderes ameaçam a Democracia e ao Estado de Direito, uma vez que eles necessitam de independência visto que cada qual tem um papel impar na sociedade. Para além dessa complexa conjuntura política, temos também uma grave crise social e sanitária. A volta da fome e do desemprego e a pandemia de coronavírus não nos colocam em pé de igualdade com negacionistas

A conjuntura política que vive o Brasil parece caminhar para a desmoralização do Estado Democrático de Direito. Vivemos hoje um novo momento de instabilidade, causado pela radicalização e pela in-

tolerância. É urgente moderar o discurso e buscar o entendimento, único caminho para pacificar a política, gerar efeitos tranquilizadores à economia e à população. Estamos vivendo um momento de inflexão no futuro do mundo e de nossa região que gera ameaças e oportunidades.

Em 2022 vamos celebrar o Bicentário da Independência do Brasil, que nos leva à reflexão sobre as conquistas democráticas da sociedade brasileira desde a separação de Portugal, há quase 200 anos. Ao longo da História, o Brasil viveu processos de ruptura da democracia que deixaram marcas profundas e nos ensinaram duras lições sobre a necessidade de zelar pelo respeito às instituições e à liberdade.

Entretanto, falar em Independência hoje, mais do que comemorar a emancipação política do país, é festejar o direito que os brasileiros conquistaram de expor suas

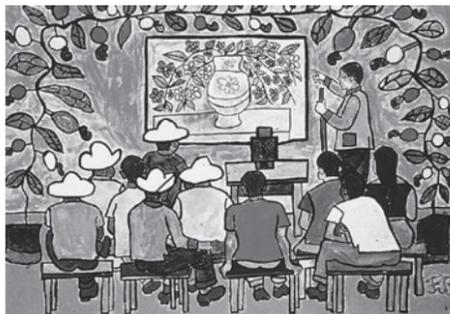
opiniões publicamente e de defendê-las nos espaços públicos, embora o que temos na verdade é um retrocesso institucional, onde direitos e garantias constitucionais estão sendo revogadas.

Um país só é de fato independente se houver democracia. E democracia se faz com diálogo, respeito às instituições e harmonia entre os Poderes. Precisamos de partidos políticos atuantes e atentos ao clamor popular. O que as ruas pedem é emprego, inflação baixa e esperança de prosperidade. O Brasil vive o desafio da retomada econômica após os efeitos dramáticos na capacidade produtiva gerada pela pandemia. Um ambiente político inflamado, como o que vemos agora, em que são frequentes as ameaças à quebra da ordem legal e as acusações entre representantes do Executivo, do Legislativo e do Judiciário, gera incertezas a todos os brasileiros e à imagem do nosso país perante o mundo.



Centenário Paulo Freire

Paulo Freire, patrono da educação brasileira e um dos pedagogos mais prestigiados do mundo



Desenho de Francisco Brennand -
(Foto: Instituto Oficina Cerâmica
Francisco Brennand)

Autor da obra “Pedagogia do Oprimido”, entre muitas outras, Paulo Freire é o terceiro teórico mais citado em trabalhos na área de humanas, em nível mundial. Reconhecido pelo método de alfabetização desenvolvido na década de 1960 e aplicado com sucesso entre cortadores de cana-de-açúcar em Angicos, no Rio Grande do Norte, o pernambucano é Patrono da Educação Brasileira desde 2012.

Paulo Freire também é o cidadão brasileiro mais homenageado mundo afora, seu trabalho é reconhecido mundialmente: ele tem títulos em 41 instituições de ensino, como nas universidades de Harvard, Cambridge e Oxford.

Neste ano de 2021, comemora-se o centenário do grande educador popular, filósofo e professor universitário Paulo Freire. É imensurável a contribuição do pensamento de Paulo Freire para a compreensão do ser humano e da educação da/na contemporaneidade.

As categorias “freirianas” permanecem necessárias e pertinentes ao contexto atual da educação brasileira. As obras deixadas por Freire dialogam permanentemente com a problemática da educação, sobretudo com as questões da prática docente diante das fragilidades deste tempo. Os elementos centrais de suas obras enfatizam uma prática educativa emancipatória crítica e reflexiva.

Convocado por Juscelino Kubitschek

Convocado por Juscelino Kubitschek. Juscelino dizia: “Vamos fazer cinquenta anos de realização e cinco de meu governo.” Estava preocupado em desenvolver teria que ter uma educação instrumentalizada para o trabalho. Então Paulo Freire, levando esse pequeno relatório, diz o seguinte: “A Educação de Jovens e Adultos deve fundamentar-se na consciência da realidade cotidiana. Não no conhecer letras, palavras, ou frases..., o processo de alfabetização não pode se dar sobre, nem para o educando, ele tem que se dar com o educando. “Isso horrorizou, quase à todos os presentes, e Paulo Freire disse: “Não, o aluno deve conhecer-se enquanto sujeito e conhecer os problemas que o aflige no dia-a-dia. Portanto, o aluno deve programar em parte o que num período ele quer aprender. Não é uma educação bancária.” Com isso, Paulo Freire mostrou o respeito ao conhecimento popular, ao senso comum. Ele tinha ouvido o povo. Aparece aí Paulo Freire como o pedagogo dos Oprimidos. “O ato de estudar é um ato que exige disciplina, rigor, é duro, é cansativo, mas tem que causar alegria pelo fato de se conhecer.” Portanto, tal diálogo deve ser amoroso, por que ninguém se conhece sozinho, “ninguém conhece sozinho, você conhece em diálogo com o outro em relação com o mundo.”

Pequena Biografia de Paulo Freire

Biografia resumida de Paulo Freire Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, em Recife, capital de Pernambuco. Teve infância pobre, junto com dois irmãos e uma irmã; perdeu o pai aos treze anos. Estudou por meio de bolsa

no Colégio Oswaldo Cruz, onde lecionou Língua Portuguesa. Em 1943, ingressou no curso de Direito da Universidade de Recife. Em 1944, casou-se com sua primeira esposa, a professora Elza Maia Costa de Oliveira, casamento que durou até o falecimento de Elza, em 1986. Em 1947, Freire foi nomeado diretor do Departamento de Educação e Cultura, do Serviço Social da Indústria (SESI), iniciando um trabalho com a alfabetização de jovens e adultos carentes e de trabalhadores da indústria. Em 1961, tornou-se diretor do Departamento de Extensões Culturais, da Universidade de Recife, o que lhe possibilitou realizar as primeiras experiências mais amplas com alfabetização de adultos, que culminaram na experiência de Angicos, com a qual realizou a alfabetização de jovens e adultos em cerca de 40 horas e com baixos custos.

O método desenvolvido por Paulo Freire inspirou o Plano Nacional de Alfabetização, que começou a ser encabeçado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) ainda no governo de João Goulart. Com o golpe militar (1964) Paulo Freire passou 70 dias preso e foi exilado por ter sido acusado de comunista. Durante seu exílio, no Chile, nos Estados Unidos, na Suíça, Freire coordenou projetos de alfabetização de adultos, lecionou em universidades, prestou consultorias a mais de 30 países pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI), executou projetos educativos em vários países da África. Retornou ao Brasil em 1980 após dois anos de Anistia. Trabalhou na Unicamp, na PUCSP. Em 1988 casou-se com sua segunda esposa, Ana Maria Araújo. No dia 2 de maio de 1997, Paulo Freire morreu, aos 76 anos. Em vida e postumamente, o professor Paulo Freire foi condecorado com 48 títulos honoríficos. O educador Paulo Freire foi oficialmente declarado patrono da educação brasileira em 16/04/2012. A Lei 12.612/2012, sancionada no dia 13/04/2012 pela presidente Dilma Rousseff, é uma homenagem originalmente proposta na época pela deputada federal Luiza Erundina (PSB-SP).

Homenagens ao centenário



O centenário do educador pernambucano Paulo Freire, que faria 100 anos no dia 19 de setembro de 2021, foi virtualmente comemorado com muita alegria e cultura popular.

Diversas instituições do movimento educacional brasileiro e internacional promoveram, nos dias 19 e 20 de setembro, o 100º Aniversário de Paulo Freire em eventos virtuais. Em Pernambuco a live foi composta de um ato político, pedagógico e cultural, com a apresentação do cantor pernambucano Alceu Valença e várias apresentações culturais.

No dia 20 de setembro, educadores falaram sobre o legado de Paulo Freire. A transmissão foi pelo YouTube da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) e Ieal (Internacional da Educação para a América Latina).

As organizações que promoveram o evento são a CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), a UFPE

(Universidade Federal de Pernambuco), a IEAL (Internacional da Educação para a América Latina), a Red Estrado (Rede de Estudos Latino Americano sobre o Trabalho Docente), o CEAAL (Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe) e as entidades que compõem o FNPE (Fórum Nacional Popular de Educação).

Paulo Freire e a importância para os movimentos sociais

A importância de Paulo Freire para os movimentos sociais no mundo também foi tema de debates, com a presença de educadores e educadoras do Brasil, Argentina, Chile, Cuba, Estados Unidos, Portugal, Espanha, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, todos compartilhando experiências da educação freiriana. Bem como, depoimentos de gestores públicos e parlamentares tratando das contribuições de Paulo Freire para as políticas educacionais.

Governo adota o método paulo freire

Experiências bem-sucedidas do educador no Nordeste atraem a atenção de Jango.

100 anos de Paulo Freire: exposição homenageia o educador



O governo federal lança a Campanha Nacional de Alfabetização e cria, para coordená-la, a Comissão de Cultura Popular (CCP), sob a presidência do educador Paulo Freire. O objetivo da campanha é disseminar pelo território nacional o método Paulo Freire, desenvolvido pelo Movimento de Cultura Popular (MCP) em Pernambuco, testado em vários estados do Nordeste e levado ao Rio, São Paulo e Brasília pelo Centro Popular de Cultura (CPC), da União Nacional dos Estudantes (UNE).

O governo João Goulart fora atraído pelos impressionantes resultados obtidos pela Pedagogia do Oprimido — como Freire designou o seu método — nas experiências de Angicos e Mossoró (RN) e João Pessoa (PB). Em Angicos, 300 trabalhadores foram alfabetizados em 45 dias.

Na presidência da CCP, Freire prepararia as bases de um amplo programa nacional, fazendo o levantamento do número e da localização dos analfabetos — 20,4 milhões de pessoas entre 15 e 45 anos em todo o território nacional — e a montagem de cursos de preparação dos professores.

Em 21 de janeiro de 1964, Jango anunciaria o início do Programa Nacional de Alfabetização.

A Pedagogia do Oprimido é um método de alfabetização que se inicia com a investigação do universo temático dos educandos; entende o conhecimento como um trabalho coletivo, onde todos, inclusive o professor, participam da compreensão da realidade local e da imersão naquele universo vocabular. A alfabetização é simultânea a uma releitura coletiva da realidade.

A ideia de que o conhecimento pode ser, em si, algo revolucionário faria de Freire um alvo dos militares. Logo após o golpe de 1964, ele seria preso e obrigado a se exilar. Pelos 16 anos seguintes, disseminaria pelo mundo o seu método inovador de alfabetização.

Fonte: <http://memorialdademocracia.com.br/card/governo-jango-adota-metodo-paulo-freire>

Campanha de vacinação antirrábica

Imunização contra a raiva em cães e gatos realizada desde o dia 1º de agosto zona urbana e rural



A Secretaria Municipal de Saúde deu início a Campanha de vacinação contra a raiva no dia 1º de agosto e foi até o dia 24 de setembro, e na zona rural segue, teve início no dia 27 de setembro e vai até o 1º de outubro. Podem ser vacinados cães e gatos saudáveis a partir dos 03 meses de vida.

A raiva é uma doença que pode ser transmitida de animais para seres humanos.

Prevenção

A principal forma de prevenção é a vacina antirrábica que protege cães e gatos. Cada animal tem direito a receber uma dose gratuita por ano. Outras formas são: evitar contato com animais que você não conhece prevenir que morcegos entrem nas casas, não criar animais silvestres ou tirá-los de seu habitat natural, dentre outras. Recomenda-se evitar tocar em morcegos e animais silvestres em geral.

Caso um morcego entre em alguma residência e não consiga sair, o Corpo de Bombeiros deve ser acionado para fazer a captura e encaminhá-lo para a Unidade de Vigilância e Controle de Zoonoses para ser observado. Isso vale também para morcegos encontrados mortos. É importante ressaltar que os morcegos são importantes para a reprodução de inúmeras plantas e árvores, portanto, não se deve caçá-los ou matá-los.

Caso tenha sido atacado por algum animal, limpe o ferimento com água corrente e sabão, e procure atendimento médico imediatamente.





PROTEJA

O QUE TEM
MAIS VALOR
PARA VOCÊ.



SEGUROS DO SICOOB

Oferecer e receber proteção é algo que conforta e faz feliz. E você já parou para pensar que quem valoriza a cooperação também pode ter a melhor proteção? Por isso, conte com os Seguros do Sicoob para proteger as pessoas que você ama e os bens que você conquistou. **Procure uma cooperativa.**

sicoob.com.br

Central de Relacionamento Sicoob Seguros - Capitais e regiões metropolitanas: 3003 5262 | Demais localidades: 0800 725 8285 - Atendimento 24 horas | Ouvidoria: 0800 725 0996 - de segunda a sexta, das 8h às 20h | ouvidoriasicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de segunda a sexta, das 8h às 20h.

Somos feitos
de valores.

SICOOB
Credigerais

Seguros Auto garantido pelas seguradoras: Azul CNPJ 33.448.150/0001-11 Processo Susep 15414.001055/2004-84; HDI CNPJ 29.980.158/0001-57 Processo Susep 15414.001197/2004-41; Liberty CNPJ 61.550.141/0001-72 Processo Susep 15414.003331/2004-96; 15414.901089/2015-23Mafre CNPJ 61.074.175/0001-38 Processo Susep 15414.100326/2004-83; Porto Seguro CNPJ 61.198.164/0001-60 Processo Susep 15414.100233/2004-59 e Tokio Marine CNPJ 33.164.021/0001-20 Processo Susep 15414.100335/2004-74 Seguros residencial: garantido pelas seguradoras: Mafre CNPJ 61.074.175/0001-38; Processo Susep 15414.004191/2004-26; Processo Susep 15414.000691/2007-31; Processo Susep 15414.004191/2013-05; Porto Seguro CNPJ 61.198.164/0001-60; Processo Susep 15414.002288/2005-85; Processo Susep 15414.002485/2005-02 e Tokio Marine CNPJ 33.164.021/0001-20 Processo Susep 15414.100910/2004-39 Seguro empresarial: garantido pelas seguradoras: Mafre CNPJ 61.074.175/0001-38; Processo Susep 15414.004672/2004-31; Processo Susep 15414.003010/2006-14; Processo Susep 15414.901789/2013-56; Porto Seguro CNPJ 61.198.164/0001-60; Processo Susep 15414.002287/2005-31 e Tokio Marine CNPJ 33.164.021/0001-20 Processo Susep 15414.901640/2014-58. Seguro Rural: garantido pelas seguradoras: Mafre Seguradora S.A. Máquinas e Equipamentos CNPJ 61.074.175/0001-38; Processo Susep 15414.004224/2004-38; Processo Susep 15414.004385/2004-21; 15414.004309/2004-16; Processo Susep 15414.004891/2007-63; 15414.004307/2006-99 Sancor Multirrisco Rural CNPJ 17.643.407/0001-30; Processo Susep 15414.900040/2013-91. Seguro Renda Protegida: planos garantidos por Montegeral Aegon Seguros e Previdência S.A. CNPJ 33.608.308/0001-73; Processo Susep 15414.002505/2011-85 Seguro Prestamista: planos garantidos por Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S.A. CNPJ 26.314.512/0001-16; Processo Susep 15414.901213/2016-31; Processo Susep 15414.901216/2016-75. Seguros Vidas: seguro de vida individual plano garantido por Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S.A. CNPJ 26.314.512/0001-16; Processo Susep 15414.901289/2016-67. Seguro de Vida Mulher: plano garantido por Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S.A. CNPJ 26.314.512/0001-16; Processo Susep 15414.901289/2016-67. Seguro de Vida Simples: plano garantido por Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S.A. CNPJ 26.314.512/0001-16; Processo Susep 15414.900006/2017-41. Seguro de Vida Empresarial: plano garantido por Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S.A. CNPJ 26.314.512/0001-16; Processo Susep 15414.900004/2017-51. Seguro de Vida Master: plano garantido por Montegeral Aegon Seguros e Previdência S.A. CNPJ 33.608.308/0001-73; Processo Susep 15414.003037/2012-47. O registro desses planos na Susep não implica, por parte desta autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.